ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1932 N.º 3480

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O "DIARIO DE NOTICIAS„ publicou hoje uma rapida entrevista com o sr. dr. Martins de Carvalho, da qual recortamos o seguinte:

"— De resto, nada do que para aí se diz, devido, certamente, a opiniões varias, ao *diz-se*, ao *consta*, foi directamente comunicado por nós.

E declara:

—Aguardamos o momento oportuno de o fazer, e só então o que, de facto, houver — a verdade sôbre o testamento — será comunicado.

Uma pregunta nossa:

— Pode, porém, v. ex.ª afirmar que naquele testamento não ha qualquer disposição de caracter politico?

— Não ha. Todo o documento se refere, apenas, á vida pessoal do sr. D. Manuel de Bragança.

— E a opinião de v. ex.ª sôbre o futuro da Causa Monarquica?

O sr. dr. Martins de Carvalho responde:

— Ha muito que abandonei a politica activa, e assim continuarei — inteiramente alheado do futuro da Causa Monarquica.„

O sr. dr. Martins de Carvalho, que é um mestre da advocacia e um politico ou ex-politico cujos nervos obedecem á sua vontade, reserva-se para falar, no momento oportuno. No seu dizer, sôbre o testamento de D. Manuel só se sabe de positivo o que consta do *Diario de Noticias*, de 17 do corrente. E' muito, mas não tudo.

Esperaremos quanto for necessario, visto não estar na nossa mão andar depressa. De resto, no nosso artigo de 15 de julho escrevemos, prevendo demoras e cautelas:

—«Conseguirá o sr. dr. Martins de Carvalho asserenar os animos dando-nos, com a sua habitual claresa, a chave do enigma? Não sejamos impacientes, pois vale a pena esperar....„

Convem recordar que ha duas cousas assás distintas—o destino definitivo da casa de Bragança e o testamento de D. Manuel—o que não quere significar que, entre ambas, não existam intimas ligações. Está de pé tudo quanto escrevemos, enquanto não nos demonstrarem que estamos em erro. Outras pessoas—de politicas diferentes—pensam como nós.

Para tapar a boca ás linguas farpadas, repetimos que, em questão de tamanha importancia, só atenderemos ao imperativo nacional. Entendemos que a ocasião é excelente para se acabar de vez com um equivoco que não aproveita a ninguem—monarquico ou republicano. Nem mesmo alimentamos a estulta pretensão de crear enfados á sr.ª D. Augusta Vitoria e D. Amelia de Orleans.

Para o nosso patriotismo basta o bem da nação.

* * *

A DIRECTORIA da Estação Agraria Central de Lisboa será confiada, durante o periodo de licença do sr. Mario de Azevedo Gomes, ao engenheiro agronomo sr. Boaventura de Azevedo ou ao seu colega Mendes Frazão.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje um decreto regulando a admissão dos candidatos para as diferentes classes de aspirantes na Escola Naval.

Caso novo

Estamos em ditadura e em Republica. Estes dois factos não oferecem margem para qualquer duvida nem mesmo para os espiritos atrabiliarios que negam as realidades só pelo prazer de se mostrarem subtis, inacessiveis á logica vulgar.

A ditadura ha-de acabar um dia. Quando? O sr. ministro do Interior, na entrevista que ha dias publicou no «Diario da Manhã» cortou os vôos aos sonhadores: mais tarde, assim que o Estado Novo estiver enraizado...

O projecto de Constituição, antes de ser convertido em Estatuto Nacional, ainda tem de ser batido e rebatido, na forja — para se desprender de algumas «gangas» que o maculam, aparecendo são e escorreito, na hora em que corresponder a uma necessidade...

A Republica, com vinte e dois anos de existencia, não se encontra enferma nem cambaleante. Duvidada por uns, abandonada por outros, a seiva que a anima resiste aos temporais e ás intrigas. Rija contra certos amigos que a servem e contra os inimigos que a atacam. Tudo concorre para as suas prosperidades — as brisas oceanicas e os vendavais agrestes.

Quem ousará tocar-lhe no tronco ou nas raizes?

Esta situação de força e de prestigio não a impede de velar atentamente pelo seu futuro.

Neste momento, a inesperada e deplorada morte de D. Manuel de Bragança, que veio colocar a causa monarquica num destaque sem precedentes, nos ultimos tempos, obriga os republicanos a manifestar a sua fé e o seu zelo, de forma que ninguem os exceda em amor á Patria.

Seguirão os monarquicos manuelistas os conselhos dos mentores que os encaminham para D. Duarte Nuno?

E' natural que muitos assim façam. Outros quedar-se-ão irresolutos, fluidicos, na posição anomala de quem conserva a fé, mas perde a esperança.

Quantos se inclinarão para a Republica?

Respondam a esta pregunta os mestres em calculo de probabilidades — materia em que nós nos não queremos aventurar. O fermento, porém, da «nova combinação» são os integralistas que aspiram a sobrepôr-se aos seus adversarios de ontem, comunicando-lhes a doutrina, o metodo, a tactica, o corpo e a alma do seu principe. Mais energicos e batalhadores, conseguem que a sua heresia politica triunfe da ortodoxia constitucionalista.

D. Manuel de Bragança não deixou uma palavra sequer sobre a translação dos seus direitos e designação do seu sucessor. Procedeu intencionalmente?

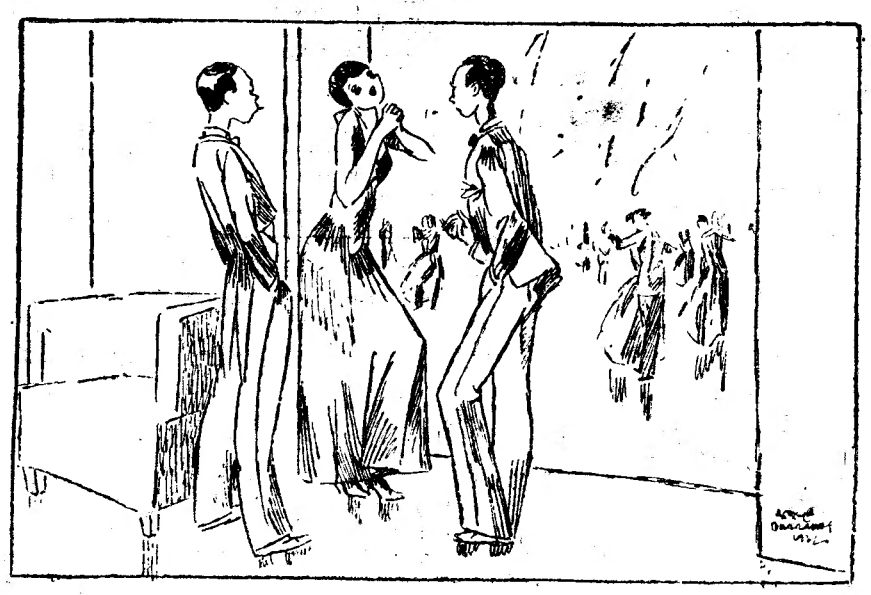
Só os seus intimos o poderão dizer, se bem que o silencio até agora mantido tenha todo o aspecto de ser definitivo.

Entretanto, aguardemos os acontecimentos... Negociações delicadas devem estar no inicio ou já em transito para congraçar os elementos monarquicos desavindos, reanimando quimeras que feneciam.

Os republicanos, se acaso se limitassem em a olhar e a sorrir com desdem, dariam uma evidente prova de leviandade. «Não ha inimigos pequenos», afirmava o poeta João de Deus. Se o exercito é incapaz de trair a fé jurada, visto que nobremente defende as instituições vigentes, os republicanos, sem distinção de côr, não podem recusar-se a trabalhar, a fim de que a democracia evolucione, no sentido da organização e não no da dispersão.

Depois dum individualismo desenfreado, entramos na época do individualismo limitado.

Dialogos da Costa do Sol



—Não a vi hoje na praia. Dá-se mal com os banhos?
—Não. Dou-me mal com certos banhistas....

A SITUAÇÃO politica espanhola pode considerar-se definitivamente resolvida depois do debate de ontem na Camara.

O grande partido da direita que procurava, em vão, um chefe suficientemente representativo como Melquiades Alvarez e Miguel Maura, encontrou-o, por fim, em Alexandre Lerroux.

O sacrificio feito pelo antigo caudilho da democracia, para assumir esse posto, que naturalmente lhe acarretará vivas antipatias, pode considerar-se heroico.

Lerroux não será mais orientador do partido radical, mas sim o dirigente do partido nacional republicano, em que ingressarão os monarquicos desejosos de continuar na actividade politica.

E o partido da esquerda? Esse pode considerar-se tambem formado, tendo por chefe o inspirador Manuel Azaña.

Os socialistas irão para uma oposição de que absolutamente precisam, a fim de manter a sua unidade e os seus quadros.

E as eleições, que se aproximam, dirão quem deve governar a Espanha depois de votado o estatuto catalão e a reforma agraria.

* * *

E' DEVERAS interessante uma carta que o sr. D. Manuel de Bragança dirigiu, em 1927, ao sr. arcebispo de Evora, que veio agora a lume, no jornal *A Defesa*. Dela recortamos uma pequena frase, que, além de nos parecer oportuna, encerra uma profunda lição dos factos. Ei-la: "O erro tem sido que não se serve nem Deus, nem a Patria: servem-se de Deus e da Patria!„

A quem se quereria referir D. Manuel de Bragança? Eis uma pregunta que já agora ficará sem resposta, mas que, no entanto, nada perde em ser formulada.

* * *

NA sessão de 28 de Abril de 1932, o dr. Alfredo da Cunha leu, na Academia de Ciencias, a resposta á pregunta do professor Ch. Ducarme: *Goethe haveria lido Gil Vicente?* que acaba de publicar em folheto. E' um trabalho conscienciosо em que revela por igual o escritor e o investigador.

O visconde de Ouguela, que nem sempre respeitava os escritos alheios, tomando-os como seus, não fica em posição airosa, visto ter-se aproveitado, como plagiario, da "comunicação„ do professor Ch. Ducarme.

* * *

A BORDO do *João Belo*, regressou hoje de Africa o nosso prezado camarada de redacção Mauricio de Oliveira, que acompanhou o sr. ministro das Colonias na sua viagem á provincia de Angola.

Além de pessoas de familia, aguardavam o nosso camarada, no Cais da Areia, alguns colegas de redacção, que lhe fizeram um carinhoso acolhimento.

Regressou tambem a Lisboa o nosso colega Mario de Figueiredo, que fazia parte da comitiva ministerial como enviado do *Primeiro de Janeiro*.

A Musica

Florinda Santos

Os jornais franceses, pelas penas dos seus mais categorizados criticos, alguns deles os mais prestigiosos da França, celebram o exito obtido em Paris pela ilustre professora do Conservatorio e pianista notabilissima, sr.ª D. Florinda Santos.

Assim, Jean André Messager, em «Le Journal», e imediatamente ao «Grande pianista nacional, Alfred Corlot» reconhece que «a pianista portuguesa D. Florinda Santos fez em Paris uma excelente estreia, possuindo não só uma tecnica magnifica, mas tocando com rara inteligencia e uma perfeita musicalidade». E Lucien Rebatet, em «Action Française», refere-se a certos inconvenientes da temporada musical, dos quais diz ter sido recompensado pelo recital de D. Florinda Santos, com caracteristicas proprias dos melhores «virtuoses» da raça latina, com preciosas qualidades de ensino e sem secura pedagogica, confessando o critico que durante a época de concertos de Paris não foi ouvida uma mais séria interpretação do Carnaval de Schumann, e conclui afirmando que a educação musical dos alunos portugueses está em mãos tão seguras como amaveis.

Pierre Leroi escreve no «Excelsior» que não podia ser mais brilhante o concerto que em Paris deu D. Florinda Santos, senhora duma tecnica notavel, duma mecanica e duma precisão, sonoridade, poesia e varidade perfeitas, juntando-se a isto tudo uma grande musicalidade e belas virtudes expressivas, reveladas na sonata em si menor, de Chopin, e o Carnaval, de Schumann, que foram traduzidas com o mais puro espirito, fechando o concerto com a Grande Porta de Kiew, de Moussorgsky, com grandeza e exito completo para a pianista de tão viçoso talento e em tão plena exuberancia.

Gustave Bret, em «Intransigeant» diz que em D. Florinda Santos se reunem personalidade marcada e mecanico perfeita, sem esforço, com segurança impecavel, graça na expressão, ampla sonoridade e delicados matizes, terminando por achar que seria interessante ouvir com orquestra esta tão encantadora e brilhante interprete. No «Figaro» marca Georges Mussy a impressão fortissima produzida pela tecnica impecavel de D. Florinda Santos que na sonata em si menor, de Chopin, atestou um temperamento caloroso e no Carnaval, de Schumann, uma inteligente concepção, justificando completamente o acolhimento entusiasta que lhe fez o publico de Paris.

Finalmente, Charles Gombanet, em «Paris-Soir» diz que D. Florinda Santos se revelou de golpe uma pianista de talento, não sómente dotada duma tecnica notavel mas tambem com extrema doçura, sendo duma particular sensibilidade na interpretação de Chopin, pelo que o publico, entusiasmado, lhe fez justissimo acolhimento.

Banhos ás crianças

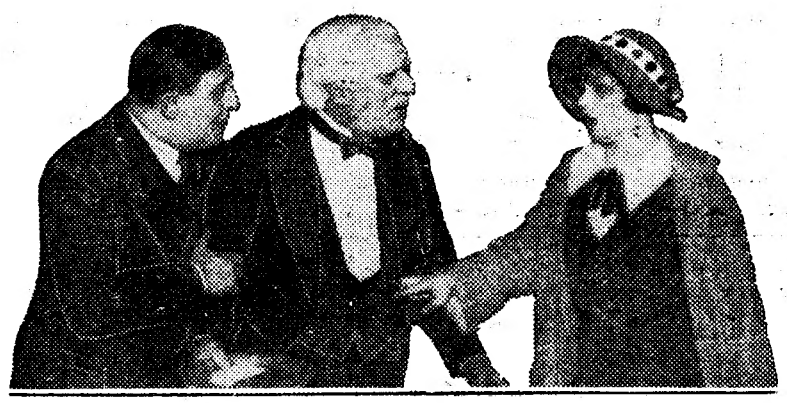
As crianças da freguesia de Santa Catarina que vão fazer uso de banhos na Colonia Infantil das Juntas de freguesia, estão sendo inspeccionadas pelo Sr. Dr. Barbudo, que mais uma vez, gratuita e gentilmente acedeu a prestar á Junta aquele relevante serviço.

A inspecção tem lugar na farmacia da rua dos Poiais de S. Bento, 73, todos os dias uteis, pelas 14 horas, por amavel e generosa concessão do seu proprietario, sr. Antonio Carrilho.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

SAPE GATO
a revista mais popular no
Maria Vitoria
o teatro mais popular

TEATRO E CINEMA



Uma cena da peça SONHO DA MADRUGADA de Vasco de Mendonça Alves, em pleno sucesso no Politeama, é um grande triunfo da companhia LUCILIA - ILDA - ERICO.

«O Diabo Azul»

Do repertorio que o «Grupo dos Cinco» vai apresentar, durante a «tournée» que inicia brevemente pela provincia, faz parte a comedia em 3 actos, original de Pereira Coelho e Gustavo de Matos Sequeira, que se intitula «O Diabo Azul» e que foi escrita expressamente para ser representada pelos artistas Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.

Ao que nos informam, trata-se de uma peça que foca um problema de grande actualidade e que tem um interesse especial para a provincia, pelo contraste que oferece entre figuras educadas na cidade e outras integradas na vida provincial.

Os mesmos escritores fizeram, para ser representada por aquele grupo, uma imitação da comedia «Uma conquista dificil», de Rafael Lopes de Haro, com o titulo «Gosto de ti».

Atrás do reposteiro

Pensa-se novamente em fazer levar á cena, no proximo mês de agosto, no Coliseu dos Recreios, a revista «Viva Portugal», devendo seguir-se-lhe depois uma outra peça do mesmo genero.

—Para a companhia dramatica do teatro Apolo foram contratados mais os seguintes artistas: Ester Leão, Albertina de Oliveira, Henrique Alves, Abilio Alves e Mario Santos.

—A companhia de revistas Maria das Neves-Carlos Leal, que presentemente se encontra em S. Paulo, deverá trabalhar no teatro de Opera de Buenos Aires logo que ali termine a sua actuação a companhia Irene Lopes Heredia.

—Alguns elementos que trabalham actualmente numa companhia de revistas devem, em principios de agosto, ingressar numa outra companhia do mesmo genero.

—Melhor informados, sabemos que a companhia de Estevão Amarante continua no Republica, do Rio de Janeiro, não tendo ainda embarcado.

—O empresario Robles Monteiro está já organizando o reportorio para a proxima época de inverno no teatro Nacional. Entre as peças que ali devem subir á cena figura a peça policial «O Comissario Grey», um dos maiores exitos de Paris de ha dois anos a esta parte.

—Os ensaios da revista «Chá de Parreira», que brevemente sobe á cena no Teatro Variedades, são dirigidos pela actriz Luiza Satanela e pelo encenador Augusto Soares.

—Dirigida pelo ensaiador Henrique Santana está em organização uma companhia para realizar uma «tournée» e que é constituida, na sua maioria, pelos elementos da «Tournée Vasco Santana», que se dissolveu.

—Só no proximo mês de setembro se iniciarão num cinema as obras a que vai ser submetido para a sua transformação em teatro.

—A Companhia Vianor é a maior organização estrangeira que até hoje tem visitado a provincia, havendo por isso, nas terras onde está já anunciada a sua apresentação, um grande e justificado interesse.

—O empresario Robles Monteiro está já organizando o repertorio para a proxima época.

—Está já fixada a data da partida da «tournée» Francis-Dina Teresa-Alegrim, que no Gremio dos Artistas Teatrais está realizando os ensaios de apuro sob a direcção do bailarino Francis e do maestro Frederico de Freitas.

—Luisa Satanela, Beatriz Costa, Filomena Lima, Josefina Silva, Georgina Cordeiro, Maria Alvarez, Maria Odete, Gilda Barco e Berta Araujo são os elementos femininos que estão actuando na revista «Pirilau», em cena no teatro Variedades.

—Teresa Gomes tem, na «Guarda da Linha», uma das melhores rabulas da revista «Sapo Gato», que está sendo representada no teatro Maria Vitoria, uma das suas melhores criações.

—A peça «Sonho da Madrugada», de Vasco de Mendonça Alves, actualmente marcando um grande exito no Politeama, vai ser traduzida em francês e espanhol, para ainda este ano ser representada em Paris e Madrid.

—«O Congresso que dança», filme sonoro com uma musica lindissima e popular, exibe-se hoje no Pavilhão Português.

Exposição Industrial Portuguesa

Despertou bastante entusiasmo nos meios industriais respectivos, a avaliar pelo numero de consultas feitas, na Secretaria competente, aos projectos e caderno de encargos, o concurso aberto pela Comissão Administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa, para a construção de varios pavilhões auxiliares ou complementares do Grande Pavilhão do Parque, destinados a «stands» gerais do certame e a construir por meio de empreitadas.

Os projectos e o caderno de encargos a que nos referimos continuam expostos, á hora do expediente, das 10 ás 12 e das 14 ás 18, na R. do Mundo, 20, 1.º, e a Comissão Administrativa recebe propostas até ás 18 horas de depois de amanhã, 23.

Liga dos Combatentes

Foi convocada para 29 do corrente, ás 21 horas, a assembleia geral da agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a fim de tomar conhecimento das contas da sua ultima gerencia.

O festival do proximo domingo
no Parque Fontalva

Vai resultar brilhantissimo o grande festival da gala que no proximo domingo se realiza no Parque Fontalva, em homenagem á «Princesa» da Colonia Portuguesa no Brasil, «Rainha» dos Açores, a favor da prestante Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

A «Princesa», que será transportada num excelente auto dos Voluntarios da Ajuda, fará a sua entrada pelas 10 e 30 horas, devendo ser recebida por todo o corpo activo que lhe prestará a devida guarda de honra, e pela comissão de senhoras que a acompanhará por todo o Parque onde depois lhe será entregue um lindo diadema, e uma mensagem dirigida á Colonia Portuguesa no Brasil.

O preço da entrada é apenas de 1$50.

Um donativo

Para a cauteleira Casalina Martins recebemos de M. C. N. a quantia de 20$00, que agradecemos em nome da contemplada.

134, R. S. Paulo, 136 LISBOA—Tel. 28036 **M. F. Freitas** L. de S. Domingos, 68 PORTO—Tel. 4604
Representante da correia de couro **Leon Lobet**
Armazenista da Vazelina da
Societé Belge d'Huiles et Vazelines

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 e 15: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto dedicado ás crianças.

20 e 35: BORDEUS LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): festival Vitor Massé e Louis Varney.

20 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): concerto sinfonico: «Rosamond», de Schubert; «Sinfonia heroique», de Beethoven; «Pastorale», de Corelli; «Scherzo», de Bajardi; «Estudo de concerto», de Liszt; «Três preludios para Verique-Rei», de Bizzetti e «Dom Quixote», de Strauss; RADIO PARIS (72 kw.—1,724,1 m.): musica de camara.

21: VARSOVIA (158 kw.—1.421,3 m.): recital de piano; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): «Enryanthe», de Weber; «Sinfonia em mi», de Gibbs e «Dansas polovtsiennes», de Borodine; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto sinfonico; BRUXELAS emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): concerto sinfonico.

21 e 30: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): recital de piano: «Sonata op. 28», de Beethoven.

Emissões nacionais

Das 19 ás 20: Posto da revista «Radio Ciencia» (283,6 m.): musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 21 ás 24: C T 1 B M (453,2 m.): discos.

Das 21 e 20 á 1: C T 1 A A (283,6 m.): discos.

A melhor cerveja
CERVEJARIA INGLESA
Rua Eugenio dos Santos, 42

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Telefone 3 S. Vicente
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA

BOLSA DE LISBOA

20 de Julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	978$50	978$00	978$50
Externas da 1.ª Serie ..	1.053$00	1.052$00	1.055$00
Externas da 2.ª Série ..	—	1.040$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.088$50	1.088$50	1.089$00
Portos 6 1/4 1930.	532$00	531$50	533$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	502$50	502$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	350$00
B. L. & Açores assent .	—	228$00	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	229$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	80$00	—
B. N. Ultramarino cupão	—	36$00	38$00
Banco Portugal assent.	—	—	814$00
Banco Portugal port.	—	—	815$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	125$00	140$00
C. de Seguros Nacional	280$00	275$00	285$00
O. de Seguros Sagres .	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	693$00	704$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	110$50	110$00	112$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	91$00	90$50	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	96$00	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	81$70	81$60	81$80
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	91$00	91$00	91$20
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	220$00	—
Acções Gaz Elect. cupão	144$50	144$50	145$00
Acções Port. e Colonias	54$00	54$00	55$00
Acções C. N. Navegação	78$00	77$50	78$00
Acções Portug. de Pesca	—	80$00	—
Acções P. de Tab. cupão	146$00	—	147$00
Acções Tab. Port. cupão	186$00	180$00	187$00
Acções Tabaquei. cupão	—	510$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	7$00	9$00
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	39$30	39$20	39$50
Acções C. de Navegação	6$00	6$00	10$00
Acções Ilha do Principe	—	146$00	148$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$20,6	1$21
Madrid	2$46	2$46,9
New-York	30$81	30$92,2
Zurich	5$99	6$01,2
Roma	1$57,1	1$57,8
Bruxelas	4$26,7	4$28,2
Amsterdão	12$39,9	12$44,4
Berlim	7$32,2	7$34,9
Praga	$91,2	$91,5
Rio de Janeiro	2$37,3	2$38,1
Libra ouro.....	—	—

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Os três meios

Bonifacio Trinca Espinhas e Praxedes Larica eram dois compadres muito dados a pandegas e muito amigos, mas levados da bréca para apanhar a sua tachadita. Dia em que as pernas não vergassem ao peso do alcool, não era dia, segundo as suas opiniões. Quem não ia lá muito á bola com essas ideias, era a mulher do Bonifacio, que lhe aplicava desandas formidaveis.

—Mas, Bernarda; porque te exaltas? —dizia o Bonifacio. Não vês que assim sou um verdadeiro patriota! E' preciso consumir, consumir muito, para atenuar a malfadada crise vinicola... Se não houvesse patriotas como eu, a crise redobraria...

—Pois sim, mas anda lá; respondia a Bernarda. Para a outra vez não entras em casa; olá!...

Não obstante, os gestos patrioticos dos dois compadres. repetiam-se cada vez com maior intensidade, a ponto de os vizinhos saberem de antemão quando eles entravam em casa, sómente pelo cheiro a vinho, que imediatamente tomava todas as imediações.

—Isto assim não pode continuar —dizia nessa noite a mulher do Bonifacio. Até chega a parecer mal. E olha que não andarei muito longe da verdade, se te disser que dessa maneira, cais em pecado mortal...

«Ainda no outro dia o sr. abade, me disse:—Olhe santinha; dessa maneira. ele qualquer dia cai... e depois...

—E' o cais!—respondeu o Bonifacio com a lingua a entamarelar-se. Ná... cá gente quando não se sente bem, encostamo-nos um ao outro, e não ha nada que nos desarrinque!

—Vai-te para o diabo!—eclamou a mulher arreliada. Não é nada disso! Quero eu dizer, que a continuar assim, vais contra os preceitos da religião... Irra!

—Quê? Isso tambem eu queria!—respondeu o Bonifacio. Lá nesse ponto não tenho receio, porque até os padres bebem a sua pingoletazita, á hora da missa... Já vês que não é como tu dizes...

—Bem, bem; deixemo-nos de conversas que é melhor!—finalizou a mulher, vendo que não levava a melhor.

—Então, adeus; até amanhã, Bernardina do coração...—fez o Bonifacio voltando-se para o outro lado.

Porém, no dia seguinte, o compadre Praxedes convidou-os para irem ouvir prégar o padre Zacarias, que, segundo corria, falava como os anjos.

O Faustino e a mulher aceitaram o convite, e ala! os três meteram pés a caminho.

Foram andando, andando, até que ao passarem junto a uma taberna, o compadre Bonifacio disse:

O' Praxedes... E se a gente se preparasse com meio litrinho, hein!

—Não, senhor—disse logo a mulher. Vamos mas é para a igreja, que se faz tarde. E queres tu estar na graça de Deus!

—Oiça, comadre. A gente não se demora nada—respondeu o Praxedes. E sem se importarem com as recriminações da Bernarda foram molhar a garganta.

Continuaram o caminho interrompido, até que mais adiante, como o calôr apertasse, e fossem nessa altura a passar perto doutra locanda, tornou o Faustino a convidar.

—O' compadre; vai outro meio, não?

—Pois é claro que vai! A gente nunca se atrapalha. E' preciso debelar a horrivel crise...

—Mas vocês estão doidos ou quê! —lamentava a Bernarda. Não vêm que chegaremos tarde? Valha-me Deus. Que marido havia eu de arranjar!

—Pois sim, rala-te. Tás mas é invejosa por não poderes ser patriota! —respondeu o Bonifacio já meio estrambotico. E seguiu-se nova paragem, e novo meio para a barriga dos dois compadres.

Já pouco faltava para chegarem á igreja, quando ao lobrigarem outra taberna, disseram os dois ao mesmo tempo: —O' compadre; vai mais um meio, hein! Deve assentar que nem ginjas!

Mas desta vez, a mulher não esteve para mais esperas, e agarrando-os pelo braço, quasi os empurrou para dentro da igreja, onde entraram a reboque.

O sermão já tinha principiado ha um pedaço, e a Bernarda ao verificar isso, ficou furiosa, crivando-os de recriminações.

—Parece impossivel! Não têm vergonha! Continuem assim que hão de ter a salvação de Deus... Esperem por isso...

Os dois compadres sentindo-se culpados, nem tugiam nem mugiam, disfarçando o caso, com dar toda a atenção ao sermão.

O abade, falára já sobre umas poucas de coisas, quando versando a salvação das almas, disse: —Três são os meios, três, que o homem necessita para salvar-se!

Ao ouvirem estas palavras, os dois compadres olharam um para o outro e depois para a Bernarda e disseram: —Vê, vê, sua mulher duma figa! Por sua causa não tomamos o terceiro meio... E agora se calhar já vamos tarde! E assim falando os dois compadres desataram a correr em direcção á taberna para se conseguirem salvar...

HENRQUE SAMORANO

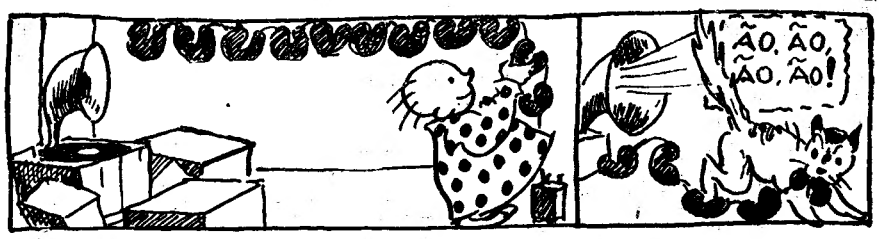
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

(Continuado do numero anterior)

I — Manecas lê no jornal que se necessita de um "detective„...

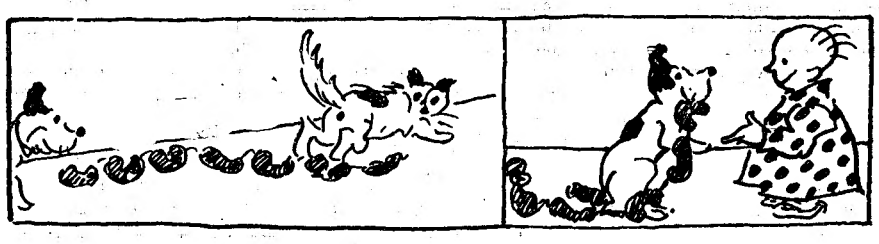
II — .... vai ao local designado no anuncio e vê que se trata de um pobre merceeiro, a quem roubam os chouriços misteriosamente....

III — .... dá começo ás investigações, descobrindo umas pégadas que lhe demonstram que é o gato que vai ás filhós, ou melhor, aos chouriços....



IV — Manecas instala a armadilha sonoro-detectiva que comporta uma ligação electrica dos chouriços a um alto-falante.

V — Dá-se o inevitavel, quando o bichano se agarra aos chouriços.



VI — O Carocho foge e Piloto toma conta do roubo....

VII — .... que restitui, intacto, ao Manecas.

A vingança do Meio Palmo

Dois gnomos irmãos viviam na floresta.

Um chamava-se Palmo-e-Meio, o outro Meio-Palmo.

O Palmo e Meio, que era um grande despota, abusava da bondade do pequenino Meio-Palmo e, anda por cima, o desprezava.

Como o Meio-Palmo andava sempre rastelrinho ao chão, apanhava para o outro, tudo o que lá havia de bom.

Frutas que caiam das arvores, flores que nasciam na terra, folhas macias para ele fazer a cama, etc.

Assim tão pequenino, os seus companheiros eram os bichos de conta, os escaravelhos e um certo gafanhoto. Maroto, que se tinha tornado tão seu amigo que até o Palmo-e-Meio cheio de inveja, se levava da breca com tanta amizade.

Mais alto que o irmão, este andava sempre de cabeça no ar e só olhava para as abelhas borboletas, silfos, vespas, todos os bichos voadores, mas ia aproveitando o que o irmão lhe dava, lambendo os beiços de satisfação.

Meio-Palmo sofria com esta maldade do irmão a quem tanto queria e a quem não fazia senão bem...

Ao vê-lo assim tão triste o Gafanhoto Maroto lembrou-lhe um dia:

«Amigo porque não fazes uma partida ao Palmo-e-Meio? Eu podia arranjar-te umas andas-bolandas e se te vestisses de folhagem, disfarçado com umas barbas muito compridas, passavas pelo genio da Floresta.

«E julgas que Palmo-e-Meio se tornaria assim, mais meu amigo, se eu me sujeitasse a tal mascarada.

«Fia-te em mim! Verás que sucesso!»

Com madeira de salgueiro, o Gafanhoto-Maroto fez uma andas-bolandas e com fios de estopa, umas grandes barbas, para o Meio-Palmo.

Certa manhã, em cima das andas que chegavam ás arvores, todo vestido de folhagem e com a cara desfeiada pelas barbas de estopa, o Meio-Palmo foi passear pela floresta fóra.

Ao passar pelo tronco da arvore onde morava com o irmão, ouviu a voz deste que dizia, muito zangado:

«Por onde andará aquele Pião-das-Nicas? Já ha que tempos o espero com o farnel para o meu almôço. E' aquele mafarrico do Gafanhoto que lhe dá maus conselhos, pela certa. Mas não as perde. Se o apanho, esborracho-o!» e, espreitava para a direita e para a esquerda, numa impaciencia.

Foi então que deu com aquela avantesma, coberta de folhas que parecia uma arvore gigante a andar.

Desatou aos berros, cheio de medo e o outro, engrossando a voz, o mais que poude, falou assim:

«Sou o genio da Floresta, Rei e Senhor destes dominios!

Como tal quero que me obedeças! Dóra ávante tratarás sempre o Meio-Palmo, com a maior amizade, porque ele assim o merece, Prometes fazer o que te digo?»

«Sim, senhor genio, com todo o gosto. Mas não me faças mal, pela alminha dos que lá tem!» gritava, o Palmo-e-Meio, caindo de joelhos, muito assustado.

«Se assim o prometes não te castigarei e até te vou dar já uma mão cheia de cerejas, que estão aqui ao meu alcance». e, foi-se á arvore, deitando-as para baixo. «Se te portares bem, nunca mais te aparecerei».

Desde então, o Meio-Palmo passou vida regalada.

O irmão trazia-o nas palminhas, adivinhando os seus mais pequenos desejos.

O Meio-Palmo, bem sustentado com as frutas mais apetitosas, e cheio de mimos, tornou-se uma bola de gordura e, radiante, rebolava-se pela floresta, servindo de divertimento ao Gafanhoto-Maroto e a todos os animaizinhos seus amigos.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

PEÇA AS CONDIÇOES DO CONCURSO
"PERUTZ"
PARA FOTÒGRAFOS AMADORES
organisado pela casa ROIZ LTD. de acôrdo com o "Diario de Lisboa„
na RUA NOVA DO ALMADA, 82, 84
MUITOS E VALIOSOS PREMIOS

SORTES GRANDES?
SÓ a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Os almoços e mariscos
No café do Coliseu, marcam o acontecimento do dia. Cerveja por conta da Fabrica ao litro para fóra 3$80. Preço do «Bock» 1$00. Servem-se aos almoços e jantares, toda a qualidade de mariscos. O triunfo da actualidade.

SALÃO DE CHÁ TIVOLI
Ponto de reunião da sociedade elegante
VENDA DE PASTELARIA

TRATA de todos os assuntos
M.me Ribeiro
Rua do Prior, 5, r/c. (á Lapa), Tel. 2 4669

—Quer V. Ex.a uma bôa cerveja, vá á «Chic.»

Provincias

PAGINA DE VERÃO

Entre outras gralhas, numerosas mas menos importantes, que ontem apareceram na «Pagina de Verão» algumas ha que é indispensavel emendar.

O 4.º paragrafo do artigo «Viagens», na 1.ª coluna, devia ter saido assim:

Ha no entanto que escolher guias autorizados e artistas, que não transformem essas maravilhosas incursões em excursões monótonas da Cook.

Na 3.ª e 4.ª linhas da 3.ª coluna, deveria estar:

... de frequencia superior a 3.000 quilocidos.

No artigo «Reducing», o ultimo paragrafo veio mutilado. Deve ser:

Mas é preciso escolher criteriosamente, recorrendo aos serviços dum especialista. A Casa dos Espartilhos da rua do Ouro é certamente aquela que deve consultar.

O mais causticado foi o artigo referente ao «Concurso Perutz», onde apareceu *flexão* por *reflexão*, *inacreditavel* por *inactinica*, *ortococamatismo* por *ortocromatismo* e *actibica* por *actnica*.

Perdoem os leitores.

Contra uma vedação no Estoril

Dum grupo de habitantes do Estoril recebemos o seguinte protesto:

«Está o terreno onde se realizam os concursos hipicos no Estoril vedado em parte, ha anos, por um tapume feito de chulipas de caminho de ferro, o que produz um pessimo efeito e tem sido motivo de censura da parte de nacionais e estrangeiros que, atraidos pela justificada propaganda da nossa linda Costa do Sol, ali afluem ou se fixam, povoando aqueles sitios que, cada vez mais, se vão embelezando. Quando era de esperar que êsse tapume fôsse retirado e substituido por qualquer vedação mais apropriada e correspondente ao bom gôsto que muitas vezes tem presidido e sempre deve presidir a todos os melhoramentos no Estoril, sucede que, desde ontem, com espanto geral, algumas camionetes transportam mais chulipas de caminho de ferro, negras e usadas, para se continuar, numa grande extensão, por toda a rua paralela ao campo de concursos hipicos e até perto do campo do «golf», aquela inestetica vedação. A' Sociedade Estoril que tanto tem feito, e a todos que, tendo bom gosto, nisto possam influir, pedimos evitem êste atentado contra o embelezamento daquela região, hoje uma das estações climatericas e um dos pontos de turismo mais reputados».

EXAMES

A mais alta classificação nas provas escritas da 5.ª classe no Liceu de Passos Manuel

JOSÉ GONÇALVES BIGOTE D'ALMEIDA

mereceu-a o estudante José Gonçalves Bigote de Almeida, distinto aluno do Instituto Lusitano, com 14 valores.

—Concluiu as suas provas de exame do 5.º ano dos liceus, com brilhante classificação, o senhor Antonio Manuel Pinto Barbosa, filho do nosso amigo sr. dr. Manuel Barbosa.

—Tambem obteve honrosa classificação, no exame de admissão aos liceus, a menina Maria do Carmo Burnay Vieira Pinto, gentil filhinha do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

—Concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com a elevada classificação de 17 valores, o sr. dr. Eugenio Higgs de Sousa Ribeiro, filho do sr. Rafael Ribeiro, antigo deputado da Nação.

—Fez exame do quinto ano dos liceus, obtendo uma boa classificação, a menina Aida Mendes Camelo, filha da sr.ª D. Amelia Galveas Mendes.

—Com distinção, fizeram exame do segundo grau as meninas Maria de Lourdes Pereira Caldas Caldeira e Maria Luiza Pereira Caldas Caldeira, filhinhas da sr.ª D. Maria Pereira Caldas Caldeira e do sr. Nuno Braz Caldeira.

—Fez exame, com distinção, o menino Luiz Correia de Magalhães Esteves Pereira, filho da sr.ª D. Maria Luiza Correia de Magalhães Esteves Pereira e do capitão da Guarda Fiscal sr. José Esteves Pereira.

—Fez exame do segundo grau, com distinção, o menino José Rubens B. Tavares Amorim Pinto Serra, filho do nosso amigo sr. José Amorim Pinto Serra.

—Concluiu com brilhantismo a sua formatura na Faculdade de Direito, o sr. dr. Luiz Varela Cid.

Festas de caridade na rua da Palma

No recinto de festas de caridade da rua da Palma, terrenos do antigo Coliseu de Lisboa, continuam hoje as grandes festas de caridade, acrescidas, como todas as quartas e sabados, de uma sessão de box, que deve ser tão animada como as anteriores e para a qual se entra com um bilhete de 1$50, com direito a todas as outras diversões do recinto, que são muitas e variadas.

Automobilismo

Fecha amanhã a inscrição, taxa simples, para a grande prova de montanha conhecida pela «Rampa da Penha», que se realiza em Guimarães no dia 24.

Na séde do A. C. P. continuam, no entanto, a receber-se inscrições, taxa dupla, até ao proximo dia 23, pelas 18 horas.

ROSSIO DE ABRANTES, 10.—Hoje manifestou-se um principio de incendio numa porção de feno que se encontrava armazenado num barracão situado em Alferrarede, pertencente á V.ª Narciso Gama.

No local compareceram os bombeiros voluntarios de Abrantes que, com o auxilio de uma agulheta, extinguiram imediatamente o fogo.

Os prejuizos são insignificantes, encontrando-se cobertos pelo seguro.

CASTELO BRANCO, 14.—A Camara Municipal tomou de arrematação, á Junta Autonomia de Estradas, os trabalhos para a conclusão do troço da estrada que vai do fundo do passeio publico á Carapalha.

Os trabalhos começaram já e devem estar concluidos, segundo o contrato, até o fim de setembro proximo.

—Foi adquirida, na quinta da Granja, a agua para abastecimento das unidades militares da guarnição.

—Vão ser reparadas as mesas para venda dos generos na Praça coberta desta cidade.

—Vai ser aberto concurso publico para provimento do lugar de facultativo do partido municipal com séde na freguesia de S. Vicente da Beira, deste concelho.

—A camara aprovou o orçamento ordinario da receita e despesa para vigorar no ano economico de 1932-1933, no total de 1.220.129$68.

FUNDÃO, 15.—No programa do Congresso dos Bombeiros que vai realizar-se na vizinha cidade da Covilhã, vemos que no dia 22 o Fundão, esta bela Sintra da Beira, vai ter a visita dos Bombeiros Portugueses.

A visita ao Fundão e á nossa serra da Gardunha é um numero do programa das festas a que a Covilhã vai levar os congressistas para lhes proporcionar o conhecimento das belezas, por muita gente ignoradas, da Covo da Beira.

E para que aqueles bombeiros que nos visitarem levem do Fundão e dos seus habitantes a boa impressão que a nossa ridente paisagem lhes fará sentir, os bombeiros do Fundão, em honra dos congressistas e durante o tempo que os teremos por hospedes, vão dispensar carinhoso recebimento aos Soldados da Paz, homenageando-os, obsequiando-os.

O Fundão vai engalanar-se e mais uma vez vai mostrar a sua grande admiração pelos Bombeiros Portugueses e a sua grande admiração de sincera camaradagem pela corporação da Covilhã que fidalgamente acolhe os representantes dos Bombeiros de Portugal no proximo Congresso.

MOGOFORES, 15 — Correu aqui com insistencia que o governo ia proibir a sulfatação nas vinhas. Era um absurdo, mas a Natureza é que se está encarregando de inutilizar uma grande parte da colheita futura, porque o «mildio» e o «oidio» tem-se desenvolvido espantosamente nestes ultimos dias, devido ás bruscas alterações atmosfericas. Se o tempo não melhorar, a situação vinicola na Bairrada mais se agravará. O vinho, que estava a semana passada a 6$00 já hoje se vende a 8$00 por duplo decalitro, o que é um preço infimo.

—As festas que anualmente aqui se fazem a Santa Isabel, padroeira da freguesia, revestiram este ano grande brilho, tanto pelas solenidades religiosas, como pelas variadas distraições que os mordomos da festa organisaram para divertimento e alegria do povo.

Toda a gente folgou, esquecendo-se da crise que a todos atormenta, tanto mais que estão em pagamento as contribuições, e o vinho nas adegas por vender.

FIGUEIRO DOS VINHOS, 16—Com o fim de angariar donativos para a instalação, no hospital desta vila, de enfermarias modelares e para compra de material cirurgico, vai a Comissão Administrativa da Misericordia promover grandiosos festejos nos dias 26, 27 e 28 do corrente, coincidindo com a grande feira anual de S. Pantaleão. Os festejos referidos, que terão lugar no jardim-parque da vila, constam de quermesse, barracas de chá, bebidas, corridas e de tiro, fogo de artificio, etc., são abrilhantados pela filarmonica local e espera-se que sejam bastante concorridos.

—Começaram no pasasdo dia 15 os exames de instrução primaria na escola central desta vila.

O juri é composto pelos professores, srs.: Constantino de Araujo Lacerda, presidente, D. Izabel Bugalho Semedo e Joaquim Lourenço de Campos, vogais.

—Na igreja matriz desta vila realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria do Ceu Quaresma Bruno com o sr. Angelo David e Silva, empregado comercial. Foram padrinhos os srs. Antonio Henriques Pereira Baeta e Vasconcelos e Adelino Fernandes Antão, e madrinhas as sr.as D. Maria Adelaide de Sousa Craveiro e D. Madalena da Conceição Cunha.

—A freguesia de Aguda, deste concelho, pede que seja restaurado o posto do Registo Civil que há anos se encontra encerrado e que o respectivo serviço seja entregue á professora oficial da sede daquela freguesia.

ROSSIO DE ABRANTES, 16—Hoje manifestou-se incendio num armazem situado na rua da Barca, desta cidade, pertencente ao sr. José de Lopes Sousa, quando se procedia ao derretimento duma porção de cebo.

Dado o alarme, compareceram imediatamente os Bombeiros Voluntarios de Abrantes, tendo sido os serviços dirigidos inteligentemente pelo seu comandante sr. José Pereira de Pais Espiga, que mais uma vez deu provas da sua competencia, digna dos maiores elogios, no desempenho da missão que desde ha muito lhe foi confiada. O fogo foi extinto dentro dum curto espaço de tempo. Os prejuizos, avaliados em algumas centenas de escudos, estão cobertos pelo seguro.

CASTENDO (Penalva do Castelo) 16.—No Hotel Barros, desta vila, realizou-se ontem um banquete, de despedida do professor sr. José Maria de Almeida, de Mortagua que durante o tempo em que permaneceu nesta localidade soube grangear verdadeiros amigos pela sua conduta nobre e pelos seus dotes de coração.

Ao «toast» foram trocados varios brindes a que o homenageado respondeu muito sensibilizado.—(C.).

PEDROGÃO GRANDE, 17—Já se acha concluida a estrada que desta vila conduz ao cabeço dos Milagres, sitio aprazivel e donde se disfruta o mais agradavel e surpreendente panorama.

E' digna de encomios a Comissão Municipal Administrativa pelos esforços expendidos para tal fim.

A mesma comissão administrativa no intuito louvavel de proporcinoar aos seus municipes a maior soma de beneficios e comodidades possiveis, está empregando os seus esforços para a captação de aguas, a fim de as distribuir pelos varios marcos fontenarios a colocar, nos largos da Levega, Adro e Misericordia. Oxalá não desanime nos seus louvaveis intuitos, pois as actuais fontes além de insuficientes para o abastecimento local, são verdadeiros fócos de imundicie.

—Foi nomeado notario publico da comarca de Figueiró dos Vinhos com séde neste concelho o sr. dr. Antonio Acurcio Montarroio Farinha.

CASTENDO, (Penalva do Castelo), 19—E' no proximo dia 24 que se realiza nesta vila a inauguração solene da Associação Humanitaria e Recreativa de Castendo que se encontra desde o dia 1 do corrente instalada no edificio que sofreu importantes melhoramentos o que tornou esta colectividade uma das boas existentes na provincia. Tem diversas salas destinadas a ensaio da banda de musica, bilhares, jogos diversos, bufete, etc.

Um belo terraço situado num dos lugares mais pitorescos de Castendo é o complemento desta associação que já conta perto de 300 socios, muitos dos quais voluntariamente pagam quotas de preço superior ao determinado nos estatutos, num intuito bem frizante, de contribuir para o progresso da sua casa de recreio e de fins altruistas.

A Banda de Musica que está sob a habil regencia do maestro Antonio Campos, tem sido muito disputada para dar os seus concertos nas diversas festas realizadas no distrito.

A Direcção encontra-se empenhada em dar realização a um vasto programa de melhoramentos, além dos que se encontram já efectivados.

E' o seguinte o programa da inauguração:

Ao romper do dia a Banda percorrerá as ruas da vila, ás 14 horas, hasteamento da bandeira nova da associação e descerramento da tabuleta denomnativa, tocando neste acto a Banda e uma girandola de morteiros será lançada.

A's 14 ½ horas—Sessão solene no salão principal da Associação.

A's 20 ½—Diversões, concerto, iluminações, barracas de chá, serviço especial de bufete, etc.

—Vai por estes dias ficar sem iluminação electrica, esta vila, que é fornecida pela casa da Insua, propriedade do sr. João de Albuquerque. Todos os anos no verão fica Castendo inibido de luz, dado o facto da energia ser produzida pelo aproveitamento das aguas do Rio Corgo, que na quadra estival não possui o volume de agua suficiente. E' extranhavel que não se tenham tomado já as precisas providencias de forma a esta vila não ter interrupção na luz e tanto mais que estamos informados que o fornecedor da energia electrica encontra-se munido da melhor boa vontade a entrar num campo de realizações.

Porque se espera pois? Porque não se soluciona o assunto? Oxalá as entidades a quem o caso compete procedam no assunto, de forma a satisfazerem os justissimos interesses desta vila que não podem estar á mercê de incuria.

NO ESTORIL

Duas grandes festas no domingo

No proximo domingo, 24, realizam-se no Estoril dois festivais curiosos e novos para a Costa do Sol.

Um é uma festa elegante a realizar na praia do Tamariz, para inauguração da epoca de banhos, com a colaboração de todos os actores e actrizes dos teatros Politeama, Variedades, Maria Vitoria e Avenida.

Constará de diversas provas desportivas, a realizar na praia e no mar em frente ao Tamariz, havendo, entre outras, corridas de monotipes tripulados por actrizes, e corridas de «water-planing» rebocados por «out-boards», o que é uma novidade em Portugal.

A festa realiza-se das 10 ás 13 horas, saindo do Cais do Sodré, nos comboios das 10 e 20 e 11 e 20 os artistas dos referidos teatros, que farão o serviço ferro-viario respectivo, dando vida e animação a êsses dois comboios das «sereias» e das «ondinas».

O regresso dos artistas é feito num comboio especial directo a Lisboa que sai do Estoril ás 13 e 35 e pode ser utilizado pelo publico, devendo ser o preferido, por ser o comboio dos «flirts».

A festa taurina realiza-se ás 17 horas no campo dos Concursos Hipicos, junto ao «golf», e consta duma parte com garraiada á moda da Ilha Terceira, e duma segunda parte com capea á espanhola, sendo lidados quatro garraios puros.

A lide é facultada a todos os amadores e curiosos que queiram dar provas da suo destreza e valentia, colaborando gentilmente peões de brega profissionais e forcados do Ribatejo.

No campo dos Concursos Hipicos estão sendo feitas grandes modificações para proporcionar ao publico bons lugares de sombra e de sol, a preços populares.

A Sociedade Estoril organiza todos os comboios necessaros para o facil e rapido transporte dos passageiros.

detective

O grande semanário de reportagens emocionantes e assuntos policiais, de amanhã, é todo sensacional!

Eis alguns assuntos do seu sumário estupendo:

O homem que se enforcou (Revelação de um drama pungente que ha dias se desenrolou em Alfama) — **A tragedia do "Prométhée»** (Descrição pormenorizada do desastre do grande submarino francês afundado em Cherburgo) — **Estará Manuel Barriga inocente?** (Mais revelações sensacionais sôbre o crime do Casal da Mata) — **Ladrões do talento alheio** Descobre-se como dois supostos jornalistas de um jornal de fados passavam por talentosos) — **A arte de envenenar o publico** (Como se falsificam varias bebidas e generos alimenticios) — **O espiritismo em Evora, Organização Cientifica do Trabalho, Viagens & Aventuras, Riso Universal, etc., etc.**

16 paginas, óptimo papel, esplendidas gravuras, duas côres — UM ESCUDO

Vicente de Paulo Martins

Representante da Société Anonyme Belge D'Huiles Et Vaselines

Rua do Vale de Santo Antonio, 208, 2.º Telefone N. 3023 **LISBOA**

BELO & BRAVO

Rua dos Fanqueiros, 122, 1.º

LISBOA

Representantes directos das principais fabricas belgas

Vendas directas só aos principais importadores, de todos os produtos metalurgicos da Belgica

Todo o material para caminhos de ferro
Maquinas industriais e agricolas

Armas de caça **LIEGEOISE** e **F. N.** e **munições**

Em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral:

15, Rua de S. Nicolau, 17

Pedidos pelo Tel. 2 7722

Pontes, Coberturas, Reservatorios, Chaminées, Funis de todos os tipos, Vigamentos, Bateiões, etc.

Sociedade LUSO-BELGA de Construções Metalica, Ltd.

Gerencia: H. JEUNEHOMME — AUGUSTO D. SAMPAIO, engenheiro — MANUEL TAVARES CARDOSO, Engenheiro Civil

Escritorio e Oficina

Rua da Junqueira, 184

(Quinta do Almargem)

MARQUES CRAVEIRO

Rua Marquês de Fronteira, 41 — LISBOA

Tel. N. 2585

Representações nacionais e estrangeiras

Representante das seguintes casas belgas:

J. BOVY-HENRION — Exportador e meu agente geral na Belgica.
COMPTOIR COMMERCIAL BELGE-SUEDOIS — Carbureto para a Africa.
CAPPELLE FRERES — Tintas para: cimentos, tipografias, litografias, papeis pintados, etc.
SATOS S. A. — Grude transparente de 1.ª qualidade.
UNION CHIMIQUE BELGE — Naftalinas, etc.
USINES GEORGES LEVIS — Tintas para navios e vernizes.
» POL MADOU — Negros de fumo e pó de sapato. Alcatrão, creosote e carbolinium. Massa e verniz isolador para electricidade.
» RYPENS — Glucose e fécula de milho.

DROGARIA MARCHAL, L.DA

Perfumaria — Drogas — Ervanaria — Cenologia
Especialidades farmaceuticas, etc.

Distribuidor para Portugal do Insecticida Pirocida

Pedidos á Rua dos Bacalhoeiros, 96 e 98 — Telefone: 2 5417

LISBOA

JEAN DEMOUSTIER

Representações comerciais e industriais Belgas

Produtos metalurgicos e quimicos

Maquinas para a industria

Telef. 24362

Praça Duque da Terceira, 24

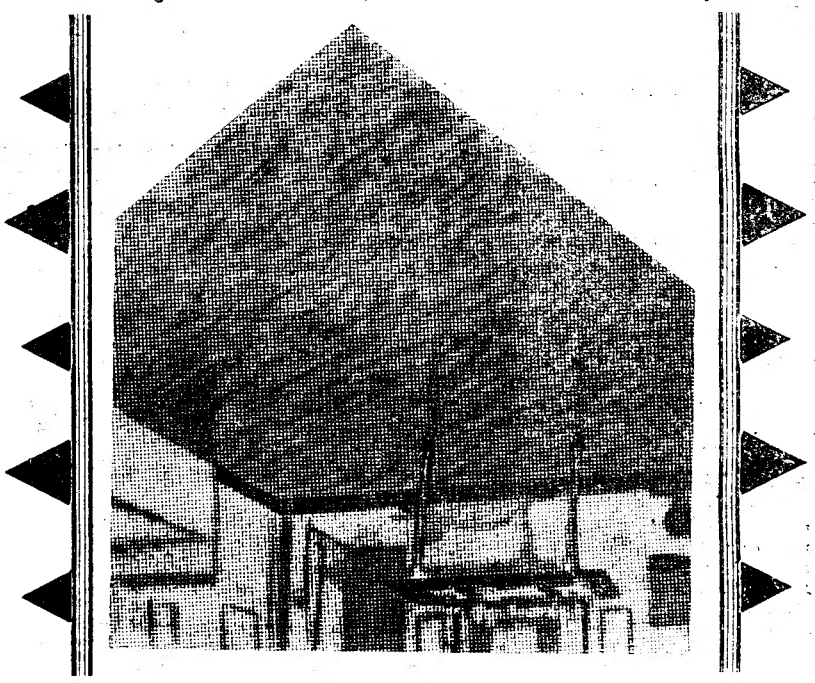
LISBOA

TAPETES DE BORRACHA

Recomendados para todos os Consultorios, Hoteis, Salas de Banho, Halls, etc., etc.

Enorme duração, limpeza, higiene
O melhor amortecedor de ruidos

Em Portugal temos colocado já centenas de metros destes tapetes



Fabrica de Borracha Luso-Belga de
VITOR C. CORDIER, L.DA

SÉDE — Rua do Açucar ao Beato

Depositos: LISBOA — R. da Prata, 275. 277 — PORTO — R. das Flores, 135, 138

Sde. Luzo Belga de Marmores, Lda.

Administração: Pr. Duque da Terceira, 24, Lisboa.

Explorações de pedreiras: Vila Viçosa.

Casas afiliadas: Belgica, França, Italia, Alemanha, Inglaterra, Holanda, E. U. A. Yougoslavia.

REPRESENTANTES: Todos os países

Farinha Peitoral Ferruginosa
Alimento reconstituinte
Farmacia Franco, Filhos

A Cidade

Para automoveis
Peças, baterias 6/12 v.
neus e ferramentas
edir preços á casa
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim Regedor, 59-Restauradores

POEIRA DA CIDADE

Homens "honoris causa"

Amanhã, de manhãzinha, deve chegar a Lisboa uma linda rapariga alemã que é a vergonha de muitos homens, porque, sendo do chamado sexo fraco, tem realizado proezas tão másculas que quasi apetece propôr que a nomeiem cidadão "honoris causa".

Elly Beinhorm é um destes exemplares de mulher que não figuram nos catalogos antigos, mas que daqui por diante terão de ser consideradas cientificamente como uma espécie áparte. Com Amelia Earhart, Maryse Bastié, Lena Bernstein, Marga von Etzdorf e outras, Elly constitue um exemplo vivo do perigo em que se encontra a tradicional hegemonia do macho.

Um dia, esta jovem e encantadora rapariga (porque não é indispensavel ser-se velha e destituida de prendas fisicas, para entrar em tais aventuras), largou sósinha da Alemanha, num pequeno avião de desporte, e depois de gosar algumas horas de Sevilha—onde disse que, se um dia casasse, havia de ser com um matador de toiros—alcançou Casablanca e dai voou, sôbre o Atlantico, até Las Palmas. E, como o passeio lhe agradasse, voltou a saltar sôbre o Oceano, até á nossa Guiné. De regresso á Alemanha, Elly quiz demonstrar que não ficava atraz dos turistas aereos ingleses, e voou até á Australia. Depois foi a travessia aerea do continente americano, de oeste para leste, passando sôbre os cumes nevados dos Andes, a mais de 6 quilometros de altitude... E quem sabe quanta neve se derreteu?...

Quem ler tais coisas e andar afastado do meio em que vivem e se desenvolvem estes fenomenos, ficará pensando horrores das mulheres que afrontam o perigo sem susto, e o procuram com gôsto. E, no entanto, elas no fundo são femininas, carinhosas e sentimentais como as outras. E, se formos a ver bem, qual das especies de mulher saberá amar melhor?...

FELIX CORREIA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Uma romagem ao tumulo
de Fernão Boto Machado

Levada a efeito pela direcção do Centro Republicano Fernão Boto Machado, realizou-se hoje, pelas 15 horas, uma romagem ao cemiterio do Alto de S. João, onde se encontra o saudoso patrono daquela instituição, comemorando assim o 26.º aniversario da fundação do centro.

A'quela hora dirigiram-se para junto do jazigo, a direcção, varios socios do Centro Fernão Boto Machado e alunos da escola desta agremiação, onde depuzeram flores, tendo-se associado tambem a esta homenagem alguns representantes de diversos centros politicos.

Comissão de cartografia

Enquanto durar a ausencia do capitão de fragata sr. Carlos de Almeida Pereira será este oficial substituido na comissão de cartografia do ministerio das colonias, pelo capitão-tenente sr. Vitor Serra.

Cumprimentos ao governo

O sr. director geral da Assistencia, acompanhado por todos os directores de asilos e outros estabelecimentos de beneficencia dependentes daquele organismo, esteve esta tarde no ministerio do Interior a cumprimentar o sr. dr. Albino dos Reis.

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

A Policia tem já na sua mão

os sinais do criminoso

que ainda na segunda-feira foi visto num café da rua Fernandes da Fonseca

Uma brigada de agentes da Policia de Investigação Criminal, sob a direcção do chefe Pereira dos Santos, continuou a empregar todos os esforços para prender o presumido autor do barbaro crime praticado na noite de sabado para domingo, nas oficinas da Carpintaria e Marcenaria Moderna, á rua 20 de Abril.

A policia procura o torneiro Joaquim Pinto, conhecido pelo «Bolinhas», que trabalhava na aludida oficina e que em tempos teve varias questões com o José Bartolo da Silva, o guarda assassinado, por este não lhe consentir que pernoitasse na fabrica. Este Joaquim Pinto é, segundo os informes colhidos, pessoa bastante conflituosa e de poucas falas.

No sabado ultimo, por volta das três horas, entrou na oficina da rua 20 de Abril e dirigiu-se ao torneiro das maquinas de Serração sr. Antonio Nunes Caetano a preguntar se ele lhe havia serrado umas madeiras, conforme lhe havia pedido. O Nunes disse-lhe que não tinha podido satisfazer o seu desejo em virtude de haver sido encarregado dum serviço urgente, e o presumido criminoso ripostou-lhe que, nesse caso, já não precisava do trabalho.

Na mesma tarde demorou-se ainda durante algum tempo a observar as maquinas, saindo depois. Desde esse dia que não voltou a ser visto, quer nas imediações da oficina, quer na casa de pasto junto ao restaurante Campainhas, onde ia todos os dias tomar as suas refeições.

O sr. Isidro Rojo, que costuma trabalhar na referida oficina, onde tem um torno alugado, havia deixado ali, no sabado, 45 pés de «fauteuils», torneados, para entregar na segunda-feira seguinte a um freguez. O criminoso inutilizou todo aquele trabalho, com uma enxó, naturalmente por vingança.

Tanto a enxó como os pés de «fauteuils», foram enviados já para o Torel. Oontem descobriu-se que algumas maquinas estavam inutilizadas tambem.

O chefe Pereira dos Santos, acompanhado por uma brigada de agentes, fez hoje de manhã uma busca na oficina onde o crime foi praticado, tendo encontrado entre a ferramenta do «Bolinhas» um machado com 14 centimetros de altura por 8 de largura, cujo cabo tem 42 centimetros de comprimento, e cuja lamina está manchada de sangue. Não resta duvida de que foi com aquele machado que o criminoso praticou o crime.

Tambem foi encontrada uma lata com brôas envenenadas.

Esta manhã, quando os empregados punham em movimento uma das maquinas,—a n.º 4— notaram que ela tinha o veio do motor torcido e que os rôlos das maquinas de moldar estavam inutilizados tambem.

Ha mais maquinas avariadas.

A chave do portão da oficina, que o guarda tinha por habito deixar á cabeceira da cama, desapareceu.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia, enviou a todas as autoridades do país os sinais do «Bolinhas». E' um homem alto, de 1 m. 75 de altura cabelo louro, com algumas brancas, testa alta, nariz comprido e afiado, bigode cortado á americana, boca grande, dentes grossos e mal tratados, olhos castanhos, um pouco curvo e de robustês regular. Nos braços e nas pernas tem uma especie de eczema.

JOAQUIM PINTO
o presumido assassino

E' de semblante carregado e tem a mania de falar comsigo mesmo.

Veste fato preto já usado, ou calça e colete branco, e casaco castanho, de fantasia, aos quadradinhos. Calça sapatos encarnados, usa chapeu cinzento escuro, com fita castanha, gravata tambem escura com alguns riscos e camisa côr de grão.

Os empregados da fabrica têm colaborado com a policia para a captura do criminoso, tendo durante esta madrugada percorrido diversas hospedarias e pontos varios da cidade. Como o criminoso não tinha casa nem dinheiro, não é crivel que tivesse saido de Lisboa.

O sr. Antonio Nunes Caetano teve conhecimento pelo seu camarada Manuel Tavares de que o criminoso esteve na segunda-feira ás 15 horas, num café da rua Fernandes da Fonseca.

O «croquis» que publicamos, do criminoso, foi feito pelo sr. Diniz Ferreira Santos, que teve a amabilidade de no-lo oferecer.

CASOS DO DIA

Noticias inuteis

Ou seja porque a vaidade das gentes a isso obriga ou seja por virtude de um criterio errado que a nossa inteligencia não atinge, publicam-se todos os dias nos jornais, com uma insistencia arreliadora, noticias que afligem pelo desinteresse e pela falta de finalidade pratica que têm.

Que o sr. Fulano fez anos, que o menino Cicrano fez banzé, que a sr.ª Beltrana deu á luz ou foi pedida em casamento, que o sr. Qualquer Coisa se foi embora ou regressou... salpicam-se as folhas com informes deste jaez, e ninguem consegue atinar com a razão de ser de tais notas de reportagem.

Que nos importa a nós que os outros façam anos, ou façam «crochet», ou escrevam á familia?

Nasce um filho algures, e é logo uma barulheira de clamores:

—A sr.ª D. Ana teve um menino! O menino da sr.ª D. Ana está bem de saude! A mãi do menino da sr.ª D. Ana está boa, graças a Deus!

E então? Que culpa temos nós disso? Que lhe ha-de a gente fazer?

E quando alguem vai aonde lhe dá na gana ou volta daqui, dali, ou d'acolá?

Ainda se fosse como agora com o nosso Mauricio de Oliveira, que foi á Africa com o sr. ministro das Colonias e conseguiu regressar, vá! Tem interesse e tem imprevisto a noticia. Mas é que, geralmente, as pessoas que parte e repartem, chegam e rechegam, ninguem as conhece e não metem nenhuma lança em Africa com o ousio das suas viagens.

E' de mais! E o pior ainda está em que nós os jornalistas damos mostras assim de descer á pequenez de coscovilhar a vida intima de cada um, quando a culpa não é nossa porque os visados é que nos pedem que publiquemos as noticias.

A. MAFRA

Terminou a viagem ministerial
ás colonias de Africa

Segundo informações colhidas nas instancias oficiais, deve regressar brevemente a Lisboa o sr. ministro das Colonias, que interrompe deste modo a sua viagem pela provincia de Moçambique, por conveniencia de serviço publico.

Regressados de Angola

LUANDA, 20. — A bordo do vapor "Angola", seguiram para Lisboa o dr. Lopes Vieira, o comandante Casal Ribeiro e alguns engenheiros das brigadas que se encontravam aqui.

A pedincha das rãs

Admiravel e cheia de oportunidade a pagina de Francisco Valença, sobre *A Sucessão*, no *Sempre Fixe* de hoje, que publica caricaturas de Almada Negreiros, Stuart, Amarelhe, Jorge Barradas, Botelho e Lemos e colaboração.

Para os nossos pobres

De uma anonima recebemos 10$00 para os nossos pobres, que agradecemos.

ALHAMBRA
Cabaret—Dancing—Restaurante
A melhor distracção do Parque Mayer
ABERTO TODA A NOITE
CINEMA E VARIEDADES
HOJE — 1.ª apresentação da extraordinaria estrela de baile
BERTA ADRIANI
Grande exito dos principais Music-Halls de Madrid, Barcelona e Paris
Luxuosa apresentação! Orquestra ALHAMBRA JAZZ!
MAGNIFICO SERVIÇO DE RESTAURANTE!! ◄► Entrada livre!

VÁ RIR ás
GARGALHADAS
no SAO LUIZ com GLORIA SWAMSON no filme MAS QUE VIUVA!

VESTIDOS
Executam-se com muito chic e preços rasoaveis
Rua do Crucifixo, 96
Telef. 2 0100

A Cidade

CONDES
Reexibição de dois grandes exitos desta temporada
Luzes da cidade
Noites de Veneza

VIAGEM A' AFRICA

A vida de heroismo e de sacrificio de monsenhor Kelling

que o ministro das Colonias condecorou com a Ordem do Imperio Colonial

(Do nosso enviado especial)

VILA DA PONTE, junho—A vida nesta dura peregrinação pelo interior de Angola vai-se tornando dia a dia mais dificil, mais penosa mesmo. Para o sul o clima é pouco respeitador da saude do visitante, o sol queima com maior intensidade, os autos começam a falhar ou demoram horas sem fim na travessia de areais interminaveis, onde não corre uma brisa, onde não passa um ribeiro... E depois vem a noite, com um frio cortante, com neblina doentia, o celebre «cacimbo» das regiões tropicais, que exerce sobre o organismo uma acção dilacerante.

Assim, após trezentos ou quatrocentos quilometros de automovel, chegamos a uma terreola. Ontem foi Vila da Ponte, noite fechada já. E sempre a mesma incognita: onde dormir... Aqui e acolá pequenos hoteis modestos, mas outras vezes casarões enormes cheios de camas de campanha, sem agua nem luz, quartos ond o frio da madrugada nos cortava o sono bem merecido, ou ainda os automoveis, acomodações excelentes e até confortaveis das quais algumas vezes tivemos de nos utilizar... Foi assim este cruzeiro pelo interior de Angola. Mas tinha de se fazer. E fez-se.

Vila da Ponte, onde entramos ontem pela noite adiante, por entre fogueiras e grupos de negros que cantavam e gritavam numa apoteose bizarra de barulho e de fogo, é uma terra minuscula onde a civilização ainda não chegou. Meia duzia de casas, cubatas de negros e mais nada. Ha um administrador que pelas maneiras e trato bem de via voltar aos bancos da escola, se é que por eles passou.

Como esta terra e infeliz! Mas estamos certos que para ela vai olhar o ministro Armindo Monteiro e assim os bons colonos que por aqui moirejam, tão longe do litoral, tão nas entranhas do continente negro, alguns beneficios hão de tirar da visita ministerial. Bem dignos são...

* * *

A manhã gelada e humida nasceu cedo. Era já dia ás quatro horas. Lá fora num ponto alto ia ser rezada ao nascer do dia uma missa campal. A primeira missa campal da viagem. Numa pequena varanda armara-se o altar que tinha por fundo a bandeira de Portugal e duas largas folhas de palmeira. Pela escada em tijolo uma passadeira. Na frente algumas cadeiras. Era tudo. Num mastro fronteiro é içado o pavilhão verde-branco de ministro á chegada do dr. Armindo Monteiro. Pelo terreiro imenso alonga-se uma multidão negra. Ha bandeiras nacionais empunhadas pelos indigenas. Muitas retas apresentam as cabeças engalanadas, com plumas de avestruz. São os trajos de cerimonia...

A missa é rezada por monsenhor Kelling, superior de missões catolicas. Antes da cerimonia e no final o orfeon canta a «Portuguesa» que um orgão acompanha. Ha lagrimas em muitos rostos. Noutros são visiveis os traços de uma forte comoção ou de um recolhimento respeitoso. Mas todos sentem a grandesa desta cerimonia, em que os nomes de Portugal e de Deus, mais uma vez se encontram irmanados por estas paragens onde a Fé tem sempre acompanhado as gentes lusas, incutindo-lhes animo e coragem, tenacidade e perseverança, bravura e espirito de sacrificio.

Monsenhor Kelling e o ministro das Colonias, após a cerimonia da condecoração do venerando missionario

* * *

Vai terminada a missa campal. A multidão debanda. Mas o ministro pede a monsenhor Kelling que o acompanhe até junto de uma casinha branca, que morre entre o arvoredo a poucas centenas de metros dali.

O ministro aproxima-se de monsenhor Kelling e diz-lhe:

«O governo da Republica Portuguesa não deixa nunca sem recompensa os dedicados servidores de Portugal. V. Ex.ª pertence ao numero de quantos pizaram esta terra na penosa tarefa do seu desbravamento. Portugal deve-lhe muito. Sendo V. Ex.ª estrangeiro de raça, tem sabido mostrar que é bem português de coração».

E tirando, de um pequeno estojo as insignias de grande-oficial da Ordem do Imperio, colocou-as ao peito de monsenhor Kelling dizendo:

«Esta é pois a recompensa que traduz o agradecimento mais sincero do governo da Republica Portuguesa».

Um abraço. Uma salva de palmas. Fazem-se algumas fotos. O homenageado visivelmente emocionado agradece:

«E' imerecida tão grande distinção. Mas aceito-a porque muito me honra».

Foram estas as cerimonias de Vila da Ponte. Bem simples, mas bem tocantes na sua grandesa e no seu significado moral.

* * *

Ficaria incompleto este ligeiro apontamento de reportagem se não dessemos ao leitor, em dois traços, uma ideia da vida e da acção desenvolvidas por monsenhor Kelling em Angola. Este episodio, por exemplo, é curioso e define um missionario.

Tinham-se dado os sangrentos combates de Naulila. As suas consequencias e resultados originaram a ordem geral para serem evacuados todos os fortes e concentradas as suas guarnições em determinados pontos.

Uma dessas guarnições foi duramente atacada no caminho pelos cuanhamas. Houve mortos e muitos feridos. Retirando os sobreviventes vieram recolher-se á missão catolica de Mupa, que esteve cercada pelo gentio durante três dias. O padre Deis, conseguiu, envergando as suas vestes, aproximar-se dos negros insubmissos e convence-los a retirar.

«Entretanto — é ainda monsenhor Kelling que nos elucida—chegou-nos a informação de que as tropas do forte de Cafima tinham sido trucidadas pelos cuanhamas e que o soba Mandume levara prisioneiro, o sargento Reis.

«Resolvi tentar imediatamente a libertação do militar português. Sozinho, armado com uma espingarda, tomei lugar num carro boer, tirado a seis juntas de bois, cada uma das quais com um negro condutor. Armas, apenas a minha. E seguimos, dias e noites de viagem pelo mato em direcção á libata do Mandume. A certa altura—continua monsenhor Kelling—encontrei cadaveres de portugueses, militares do forte de Cafima. Tinham sido efectivamente trucidados. Dei sepultura ao pobre tenente Encarnação e a alguns outros seus companheiros de sacrificio e segui. Mais uns dias de viagem por caminhos dificeis e areais ardentes. Fui varias vezes atacado a tiro de dentro da floresta. Os negros deviam vêr-me. Eu raramente os via. Estavam quasi sempre nas copas das arvores.

O padre Kelling após uma pequena pausa continua:

—Nesses momentos punha-me de pé sobre o carro, sem uma arma, sem um aspecto de ameaça. E as minhas vestes, que nunca deixei de envergar, incutiam respeito aos pretos. Os tiros cessavam. Eu continuava confiado.

«Cheguei finalmente ás proximidades da libata do Mandume. Em volta da N'giva havia então quatro missões protestantes, cujos elementos me denunciaram ao soba negro como espião do governo português. Assim o Mandume não me quiz receber. Durante quatro dias tive conferencias com delegados seus a certa distancia da libata, versando o resgate do sargento Reis.

«Uma noite, tendo conseguido saber a cubata onde o prisioneiro se encontrava no interior do mato, dirigi-me para lá a pé e desarmado. Com dinheiro convenci a sentinela a deixar-me visitar o preso. Abracei-o demoradamente. Estava desolado. Dei-lhe alguma comida que levava comigo e tabaco. No dia seguinte recomecei as minhas diligencias junto dos delegados do soba. O Mandume pedia pelo resgate, quarenta caixas de «cognac». Mandei-lhe dizer que não as tinha. Pediu então doze espingardas militares e respectivo cartuchame. As autoridades portuguesas, consultadas, não acederam.

«Tentei então dar fuga, uma noite, ao prisioneiro. Pedi oficialmente ao Mandume que visitasse o sargento Reis. Fui autorizado, acompanhando-me até junto dele um ministro do soba. Julgando que o chefe negro não conhecesse a lingua portuguesa, falei á vontade com o preso. Combinámos a fuga para a madrugada seguinte. Mas quando depois lá voltei o sargento Reis fôra transferido, não me sendo possivel descobrir para onde. Pouco depois recebia ordem para me afastar da região sob pena de prisão imediata...

Monsenhor Kelling diz-nos contristado com duas lagrimas bailando-lhe nos olhos:

—Falhou assim a minha tentativa. E o pobre Reis foi trucidado. Vieram depois os soldados e marinheiros sob o comando do general Pereira de Eça que vingaram com galhardia e bravura o sacrificio do seu camarada e a morte gloriosa de tantos outros, estabelecendo definitivamente a dominação portuguesa.

E o grande missionario remata o seu interessante relato dirigindo-nos estas palavras:

—Que admiração eu tenho por Portugal! Sou alsaciano de nascimento, mas tenho Portugal no coração. Desejo para a sua terra tantas felicidades como para a França. As minhas saudações dirijo-as tambem para a Republica, o regime cuja implantação trouxe a felicidade e a salvação de Portugal. Em 1910, a grande nação lusitana tinha apenas uma solução politica: a Republica. Os primeiros anos de agitação, esses vêm sempre com uma mudança radical de regime e de processos de governo. Mas depois restabeleceu-se a vida normal do país e hoje Portugal tem os seus destinos do futuro bem traçados e caminha sobre a sua firme execução. Falicidades pois para Portugal e para sua grande e nobre Republica.

Foram estas as ultimas palavras do padre Kelling. O episodio que deixamos relatado é um dos muitos que assinalam os seus trinta e cinco anos de Angola. Portugal estava pois em divida para com um seu dedicado e valoroso servidor. Pelo visto a recompensa veio tardio. Mas é sempre tempo de fazer justiça a quem dela se tornou digno numa vida inteira de heroismo e de sacrificio.

MAURICIO DE OLIVEIRA

Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Exibição unica da maravilhosa opereta — **O CONGRESSO QUE DANÇA**
notavel desempenho de Lillian Harvey e Henry Garat — Musica lindissima
AMANHÃ a genial opereta **MONTE CARLO.**

AS RELAÇÕES LUSO-BELGAS

O 102.º aniversario da independencia da Belgica

A proficua acção da sua colonia em Portugal

Ha mais de um seculo que o grande povo belga conquistou a sua independencia e passando amanhã, 21 do corrente, o aniversario de tão transcendente facto, na historia da Belgica, o «Diario de Lisboa», dedica-lhe umas simples linhas, pelo muito que o considera e que representa um preito, ás suas excelsas virtudes.

Para falarmos da Belgica, basta que tenhamos presente, pois jámais se apagará da nosso memoria, uma passagem, dum livro do grande escritor Anatole France, *Sur da voie glorieuse*, onde, este eminente academico, dedica a primeira pagina ao Rei Alberto da Belgica, pondo bem em relêvo o espirito de sacrificio e abnegação e o carinho que caracteriza, exuberantetmente, esse grande homem que é o rei dos belgas. Sim! O genial autor da *Thaís*, pondo em relêvo o grande espirito altruista do Rei Alberto, chamando-lhe «um dos mais carinhosos pastores dos povos», não faz mais do que pagar uma divida de eterna gratidão que a França, quando da Conflagração Europeia, contraiu, com esse grande povo que se chama o povo belga.

A nação belga, tão estreitamente ligada a nós portugueses, desde ha muitos seculos, pois, a influencia de fluxo e refluxo na Arte, é bem manifesta, como ainda, tambem, nossa vizinha colonial, tem em nós fundas raizes, fortemente solidificadas nos campos de batalha da Flandres, que ninguem conseguirá destruir.

Com vastos territorios ultramarinos fronteiros, haverá todo o interesse em uma grande aproimação dos dois países, para defesa de direitos comuns.

Toda a gente sabe que, a alma belga, assenta sobre os mais sagrados e sãos principios da democracia. Assim, o seu grande patriotismo, a sua enorme coragem, as suas virtudes privadas, que são exemplares.

Idolatrando o seu Rei, os belgas fazem-no pelo muito que lhe devem, pois foi o seu melhor soldado durante a guerra e procura por todos os meios a sua felicidade, interessando-se por todas as questões nacionais com o mesmo interesse e altruismo como se interessa por sua propria familia, da qual é um exemplar chefe.

Está ainda bem patente de todos, a maneira gentil e fidalga, como S. M., quando, da exposição de Antuerpia, recebeu os jornalistas, no Palacio Real de Bruxelas. Para todos os representantes da Imprensa portuguesa, a quem concedeu fotografias e autografos seus, teve palavras muito amaveis que calaram bem no fundo nos nossos corações.

O «Diario de Lisboa», que se achava representado pelo seu chefe de redacção, dr. Norberto Lopes, arquivou indelevelmente, estas palavras que o monarca belga disse aos representantes da Imprensa lusa:

Considerava um grande e feliz acontecimento a visita dos jornalistas portugueses á Belgica, que intensificará as relações já tão estreitas entre os dois países, sobretudo, em Africa.

Fazendo, hoje, nossas, as palavras dessa grande figura da historia, como o Rei-Soldado, desejamos, ardentemente que, as relações luso-belgas, se tornem num grande e fraternal amplexo, o que mais virá radicar, as afinidades que já existem entre os dois grandes povos, que nasceram, para se compreenderem.

★ ★ ★

A colonia belga no nosso país, é representada por um grande numero de pessoas que, pela sua inconcusa honestidade e excepcionais condições de trabalho, honram não só a sua Patria como tambem a terra que tem o orgulho de os ter como hospedes, considerando-os, não como tal, mas sim como verdadeiros irmãos.

São bastantes as casas comerciais e industriais onde a nobre grei belga desenvolve a sua actividade; fazendo-o sempre de molde a criar em volta de si, da parte de todos nós, uma aureola de simpatia familiar.

«O Diario de Lisboa» prestando hoje esta pequena homenagem á grande nação belga, fá-lo jubilosamente, sendo para nós motivo de orgulho apresentar-se-nos o ensejo de pormos em destaque um dos países do mundo, que marcam, definitivamente, na vanguarda da civilização.

ALFREDO DE CARVALHO

Ministro da Belgica

No corpo diplomatico acreditado no nosso país, marca, inconfundivelmente, a distintissima figura, caracterisada por uma grande e vasta cultura, do sr. ministro da Belgica.

O REI ALBERTO DA BELGICA

Sua Ex.ª animado de um grande tacto diplomatico, vem, no desempenho do seu alto cargo, deligenciando sempre tornar mais afectivas as relações entre portugueses e belgas.

Assim, o senhor conde B. de Lichtervelde, mercê da sua sabia e conscienciosa missão, tem conseguido criar em Portugal um ambiente de grande simpatia, manifestada pela maneira como é querido e respeitado por todos os portugueses.

O «Diario de Lisboa», ao consagrar hoje estas simples linhas á grande Nação que é a Belgica, reitera ao senhor ministro, desse importantissimo país, os protestos da sua mais elevada consideração, fazendo ardentes votos pelas prosperidades da heroica e progressiva Belgica.

A agricultura na Belgica

A balança comercial da Belgica depende tanto da sua agricultura como da sua industria.

Toda a gente conhece, em geral, a invejavel posição da industria belga, mas o que se ignora —e causa admiração—é que um país essencialmente industrial, ocupando uma tão limitada superficie, tenha conseguido desenvolver a sua agricultura e industrias anexas na mesma proporção, alcançando um limite de valores tão importantes.

Este resultado foi obtido graças ao numero e á diversidade das culturas, emprêgo de plantas e sementes selecionadas, luta metodica contra todos os inimigos da agricultura: doenças parasitas, insectos, etc., e, finalmente, á especialização e a uma perseverança no esfôrço, que é, certamente, uma caracteristica do povo belga.

O que se passa na avicultura, é bem edificante.

Antes da guerra, a Belgica importava grandes quantidades de ovos para consumo, sendo a Italia um dos seus principais fornecedores.

As galinhas punham uma média de 80 ovos por ano.

A partir de 1924 a exportação começa a ser superior á importação, tendo a média de postura passado de 80 a 110 ovos. O numero de galinhas duplicou, de sorte que a produção representa 2.000.000.000 de francos.

A exportação é, actualmente, superior a 500.000.000 de ovos e a Italia, que era um dos seus principais fornecedores passou a ser um país consumidor.

Conseguiu-se este resultado partindo da selecção da raça e da racionalização da alimentação e cuidando da organização comercial, auxiliada por pesquisas cientificamente conduzidas e efectuadas em institutos particulares. Estes institutos não recebem do govêrno nenhum auxilio financeiro, limitando-se o Estado a prestar-lhes todo o apoio moral de que necessitem.

Resultados semelhantes, mas em menor escala, foram tambem conseguidos noutros ramos de zootecnia, principalmente nas raças cavalares, bovinas e porcinas.

Influencia do porto de Anvers na economia belga

Falar do porto de Anvers, é invocar o maior esfôrço da Belgica contemporanea e é demonstrar tambem as vantagens do livre cambismo e duma politica de colaboração internacional.

Apezar da sua situação geografica incomparavel, o porto de Anvers não teria atingido o grau de importancia a que chegou, se não tivesse sabido chamar a si as mercadorias do «interland» industrial dos países vizinhos, que representam na sua balança comercial aproximadamente 50 por cento do seu trafego.

Centro de distribuição internacional, com ligações de caminhos de ferro, rios navegaveis e canais maritimos, Anvers serve não só as regiões belgas, industrial e agricola, mas tambem o norte da França, a Alsacia, o sul da Holanda, as provincias do Rêno e do Ruhr, o Luxemburgo e ainda uma parte da Suiça e do norte da Italia.

Os 3 factores que mais têm concorrido para o desenvolvimento e aumento do seu trafego, são, sem duvida, a barateza das suas tarifas, a organização cuidada dos seus serviços e a comodidade que oferece a quem deles se utiliza. Em 1931, cinquenta companhias de navegação faziam um serviço semanal e 75 outras mantinham regularmente carreiras mensais com todos os portos do mundo.

«Time is money»—O tempo de demora dum barco, deve ser o mais curto possivel.—Vejamos rapidamente os meios de que dispõe Anvers para os serviços do seu porto:

—Um rio de 500 metros de largura com 22 docas anexas, representando um cais acostavel de 33 quilometros

—6 gares de caminho de ferro, numa rêde de 800 quilometros de via ferrea (três vezes e meia a distancia Lisboa-Porto, em linha recta).

—Perto de 600 guindastes, metade dos quais movidos electricamente; mais de 30 rebocadores; 22 elevadores pneumaticos, podendo cada um transbordar 200 toneladas de cereais, por hora; 261 tanques para petroleo e combustiveis liquidos, com uma capacidade total de 367.000 m3; 12 docas sêcas completam o apetrechamento do porto.

O material existente e a organização metodica dos serviços, permitem efectuar a descarga dum vapor, directamente para os vagões, sem obrigar a mercadoria a passar pelos entrepostos.

Da mesma forma, um comboio completo, pode, imediatamente, depois de carregado, seguir para qualquer longinquo destino.

Citam-se casos de barcos carregados com 8.000 toneladas de trigo, terem descarregado em 14 horas, e barcos com 2.000 toneladas de carvão acabarem a descarga em 4 horas e meia.

A crise mundial reflectiu-se fortemente no porto de Anvers, ressentindo-se toda a Belgica da restrição do comercio internacional.

Uma estatistica elaborada pela S. D. N., abrangendo o periodo de janeiro de 1932, indica, para a Belgica, uma diminuição de 50 por cento no comercio de importação e de 40 por cento no de exportação; estas elevadas percentagens são meramente relativas, pois seria necessario, para termo de comparação, cotejá-las com as doutros países.

Num estudo publicado pelo «Banque Nationale de Belgique», em junho de 1932, baseado nos relatorios de Genebra, lia-se que, entre as dez primeiras nações comerciantes, era a Belgica a que defendia mais eficazmente a sua posição.

Atribui-se geralmente esta situação á politica livre-cambista, defendida tanto pelo lado do interêsse como pela tradição.

O rei Alberto, sempre atento ás necessidades do seu povo, aproveitou da presença em Lausana dos delegados dos governos, para escrever uma carta aberta ao seu primeiro ministro, chamando a atenção do mundo inteiro para a necessidade do restabelecimento da livre circulação de capitais, baixando progressivamente as barreiras aduaneiras e suprimindo os entraves ao comercio internacional. Deste apêlo resultou o acôrdo economico entre a Belgica, a Holanda e o Luxemburgo, que oxalá fosse seguido, dentro em breve, por outros países vizinhos.

Esta «entente» ficará sendo, provavelmente o unico resultado positivo das reuniões de Lausana!

Esperemos, no entanto, que os governos saibam encaminhar os seus esforços, para um amplo entendimento economico, fazendo desaparecer, num futuro proximo, as nuvens que se acastelam em todos os horisontes.

JEAN DEMOUSTIER.

A. C. Torres Fernandes

Em Lisboa, esta importante e acreditadissima firma é representante das grandiosas fabricas de ferro «Société Anonyme des Forges, Trefileries & Porviteries de Creil (Oise) e Maison F. Mathieu St. Anne de Anvers, representação esta que em Portugal muito tem contribuido para o vasto desenvolvimento de tão importantes Empresas.

Resta-nos, pois, felicitar o sr. A. C. Torres Fernandes, activo e inteligente comerciante da nossa praça.

A grande fabrica belga «Englebert»

progride constantemente, apresentando sempre inovações

O que nos disse o seu director-delegado em Portugal

Sabendo nós quanto em Portugal estão acreditados os produtos da fabrica «Englebert», procurámos o sr. engenheiro Fernand Quoirin, seu ilustre director-delegado no nosso país.

Assim, êste senhor, depois de nos receber muito amavelmente, começou por dizer:

—A manufactura de cautchu «O Englebert Fixo & C.ª, de Liege, foi fundada em 1877, contando actualmente 55 anos de existencia.

Eis como dum aglomerado de fabricas que ali existiam nessa epoca nasceu a actual fabrica que é a mais importante de produtos manufacturados em cautchu, de toda a Belgica.

De principio, a fabricação era apenas de impermeaveis e artigos de cirurgia. Porém, acompanhando as necessidades do país, passou a fabricar tambem tubos de borracha e pneus para bicicleta, seguindo-se-lhe para automoveis e para motos e, por fim, correias de todos os generos, muito principalmente para transportadores.

De sucesso em sucesso, de triunfo em triunfo, chegou a fabrica «Englebert» a ocupar o primeiro lugar na Europa, no fabrico de pneus para automoveis, motos e bicicletas. Os seus grandiosos ateliers cobrem presentemente 50 hectares de superficie, sendo o seu pessoal representado por 6.000 operarios e 1.000 empregados, fazendo o consumo diario de um comboio de carvão.

Estes palpaveis e importantissimos progressos justifica-os a sabia organização imprimida pelos seus dirigentes que, tudo têm feito, a todos os sacrificios se têm sujeitado para conseguirem a grande prosperdade que hoje disfruta, sendo bem e sem favor uma modelar empresa e uma das mais perfeitas no genero.

A actividade comercial desta colossal companhia estende-se a um grande numero de países em que possui uma completa organização de vendas bem estabelecidas e apta a satisfazer todos os pedidos.

Dispersas por mais de quarenta países a sociedade «Englebert», com os seus modelares estabelecimentos, fornece os seus acreditados produtos, sendo os seus magnificos pneus

O engenheiro sr. Fernand Quoiriñ

vendidos em todas as dimensões e para todos os sistemas de ponte com e sem talão.

A sua grande importancia mundial é sobejamente conhecida, crescendo ali de ano para ano as suas instalações, dadas as novas oficinas em Liége e ainda ás de Aix-le-Chapelle.

—Poderia v. ex.ª dizer-nos qual a razão de fama obtida pelos pneus da sua fabrica?

—O rapido desenvolvimento das vendas dêstes pneus, deve-se, muito principalmente, á boa qualidade do produto.

«O pneu «Englebert» é conhecido em todos os mercados, dando-lhe a preferencia, não só pela sua longa duração e grande resistencia, como tambem pelo conforto que oferece, graças á sua perfeita «souplesse» e pela segurança que garante ao automobilista, mercê dos seus desenhos particularmente anti-derrapantes.

«O pneu Balon Englebert, do ultimo tipo, representa a ultima palavra na industria do pneu. Provido de todos os aperfeiçoamentos conhecidos, responde perfeitamente a todas as exigencias do automobilismo moderno.

«Comporta uma «carcasse» encordoada em algodão do Egito, com borracha em abundancia, um «piso» espesso e compacto com desenho anti-derapante, contrafortes robustos para a protecção lateral no sitio mais exposto, com nervuras profundas que asseguram a aderencia de todo o pneu; resistencia muito importante contra o «shimmys», paredes laterais reforçadas bastante flexiveis para assegurar o conforto e bastante rijidas para evitar o balanço lateral, o que assegura um bom andamento na estrada; por ultimo, uma forte protecção lateral contra os carris e os passeios.

«Encontramos as mesmas caracteristicas no pneu pesado. Este é especialmente batido pela fôrça e por isso a sua carcassa é extremamente resistente. E' imponente a quantidade de borracha que lhe forma um «piso» muito espesso garantindo ao mesmo tempo uma forte protecção aos flancos e o seu desenho é especialmente estudado contra as «derrapages», permitindo-lhe ser sujeito com sucesso a provas nas mais duras estradas sem perder as qualidades de duração que são a sua principal razão de exito.

—Sabemos que a «Englebert» muito tem concorrido para a sinalisação das estradas nalguns países...

—E' evidente que presta um serviço aos automobilistas mantendo sinalisação nas estradas dos diferentes países; a da Belgica consta de quadros que têm 16 metros quadrados e são de dupla face, e de placas mais pequenas, esmaltadas, que servem para indicar a direcção, e que foram colocadas pelo RACB (Royal Automobile Club de Belgique). Estes quadros e placas são os das gravuras, existindo igualmente grandes quadros na França, Suiça, Romania, Argelia, Marrocos e Tunisia, e estando repartidas pequenas placas pela Holanda, territorio do Sarre, Suiça, Italia, Tcheco-Eslovaquia, Hungria, Grecia, etc.

«Propriamente na Belgica possui 193 quadros diversos, repartidos pelas mais importantes estradas, que são Bruxellas-Liége, Bruxellas-Anvers, Bruxellas-Mons, Liége-Givet, Liége-Arlon, litoral Luxemburgo, etc., sem contar com as 200 placas do RACB colocadas em toda a Belgica, e mais 150 pequenos quadros na estrada Bruxellas-Ostende, além de outros na estrada Bruxellas-Gand.

—Entre nós...

—Em Portugal, e com o mesmo simpatico fim de proporcionar a sinalisação nas estradas portuguesas aos automobilistas, Englebert propõe-se levá-la a efeito em todas as estradas, tendo-a iniciado já por 24 grandes e resistentes quadrados, de 4 a 5 metros quadrados, que marcam pelas suas boas condições de visibilidade e estão já colocados ao longo da estrada Lisboa-Porto, á qual se seguirão êste ano as de Cacilhas-Evora e Elvas, Porto-Valença do Minho, e, depois, outras.

Eis o que, em poucas palavras, nos disse o sr. engenheiro Fernand Quoirin, pessoa muito conhecida e estimada no meio automobilista e que gosa de muitas simpatias entre nós, sendo um grande amigo de Portugal, e que é o suficiente para ajuizarmos da justa fama de que gozam os produtos da «Englebert» e muito especialmente os seus já celebres pneus.

Société Anonyme
des
Forges, Tréfileries & Pointeries de Creil (Oise)
56, Rue de Ponthieu PARIS
Arames de 1.ª qualidade, cru, recosido, galvanizado, para: pregos, chaves de latas de conservas (qualidade especial), enfardar, etc.
AGENCIA: Travessa do Carvalho, 37, 2.º — LISBOA
TELEFONE: 2 6021

Maison
F. Mathieu
Ste Anne.
35 Rue de la Princesse
ANVERS BELGIQUE
Produtos metalurgicos
Temos em todos os perfis e qualidades
Chapas galvanisadas { Onduladas / lisas
Chapas pretas
Arcos ferro e galvanisados
Folha Flandres etc etc etc
AGENCIA:
Travessa Carvalho 37, 2.º — Lisboa
Endereço Fernan — Telefone 26.021

NO VOSSO INTERESSE
...

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Prilau».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Destroi por completo em poucos minutos, MOSCAS, MOSQUITOS, TRAÇAS, BARATAS e todos os insectos

AROMA AGRADAVEL

A' venda nas principais drogarias.

Deposito Drogaria Alvarez

R. Prata, 223 — LISBOA

Depositario em FARO — Empreza do Sul de Productos Quimicos.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Sociedade Revendedora de Chocolates

S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinaria

Para os devidos efeitos convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinaria dos Senhores Accionistas para o dia 5 de Agosto proximo futuro, pelas 15 horas, na nossa séde social, com a seguinte Ordem do Dia:

Modificação do § 2.º do Artigo 13.º dos estatutos, a pedido da nossa associada Fabrica de Chocolates A Colonial, Lda. e quaesquer outras alterações ao pacto social.

Lisboa, 16 de Julho de 1932.

O Presidente da Mesa

(a) *Doutor Antonio Centeno*

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

ARREMATAÇÃO

No dia 23 de Julho, ás 14 horas, neste Tribunal, e pelos autos de execução sumária que Antonio Soares Alves promove contra Adolfo Furtado, será posto em praça, sem valor, a quota de 25.000$00 que o executado tem na Sociedade Portuguesa de Cafés, Lt.ª, com séde na Praça dos Restauradores, n.º 20, desta cidade.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 14 de Julho de 1932.

O Escrivão

Anibal de Sá Nogueira

Verifiquei

O Juiz Presidente

Pavão Leal

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Alegrete, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança, D. Maria Luiza de Melo Travassos Valdez (Bomfim), D. Maria do Carmo Lobo da Silveira Fiuza, D. Margarida Vitoria de Mozer, D. Maria da Conceição Pignatelli Sena Belo, D. Maria Emilia da Silva e D. Maria Pinto da Silva.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia, ontem, no aristocratico São Luiz Cine, do novo programa sonoro:

D. Maria Angelina Ferraz de Oliveira Monteiro e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Ana Mafalda Pereira de Melo, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Flora Bastos do Amaral e filha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Helena Pinto Bastos, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Delfina Galeão Roma, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria Luisa Sarmento Beires, D. Sara da Costa Freire de Andrade Salazar d'Eça, D. Maria do Carmo Salazar de Brito, D. Maria Martins de Freitas, D. Maria de Soares de Oliveira, D. Rita de Barros e Sá Machado, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria Cortegaça Alves, D. Maria Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães de Carvalho, D. Laura Moraes de Carvalho, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmãs, D. Maria José Sotto Maior Pinto Basto, D. Isabel Lallemant, D. Ema Bastos Dias Costa, Senhora de Raul Luppi, D. Dinah Bandeira, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Em viagem

Com sua familia, partiu da sua casa de Moreira da Maia, para Monsão, o sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Guilhermina Pereira Machado de Brito e Cunha, e de seus filhos, encontra-se na praia da Granja, de regresso da sua viagem a França, o sr. Nuno de Brito e Cunha.

—Partiu do Porto, para Oliveira de Azemeis, o sr. dr. Alberto de Aguiar.

—Das Caldas do Gerez, regressou á sua casa no Porto o sr. José Baptista Gomes Ferreira.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Carlos Tavares Lebre (de Aveiro).

Doentes

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com excelente exito, encontrando-se em estado satisfatorio, a sr.ª D. Umbelina Franco Quinta e o rev. João Rodrigues. Foram operadores, respectivamente, os distintos cirurgiões drs. D. Pedro da Cunha e João de Morais Sarmento.

—Do mesmo Hospital, retirou, em franca convalescença, o menino Alexandre João Cardoso Simão, filho do sr. dr. juiz Simão José.

—Com sua esposa, sr.ª D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, e seus filhos, partiu para o Porto, donde segue para Vila do Conde, o sr. Joaquim Pinto de Lima.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

Não se deixe envelhecer

Aprenda a tratar-se racionalmente, cientificamente...

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os *pontos negros*, os *botões*, o *acné*, a *vermelhidão*, os *vincos*, os *pés de gatinha* e as *rugas*.

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do

RADIUM

a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «TERRADI» — terra radioactiva — e *logo após a primeira aplicação* constatará, duma forma iniludivel, os beneficos efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais cientifico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso

CAIXA 20$00

á Juventude, á Mocidade, á Vida

Agente no Porto

A. QUADROS, J.OR

R. dos Clerigos, 46, 3.º

E' seu representante

M. CABRAL

R. Camilo Castelo Branco, 20—LISBOA

Tel. N. 3831

Aviso importante: Tendo a venda de **TERRADI** excedido em muito as nossas previsões prevenimos o publico de que, temporariamente, fomos forçados a empregar uma **embalagem provisoria** em caixas côr de laranja.

TERRADI vende-se em todos os bons estabelecimentos

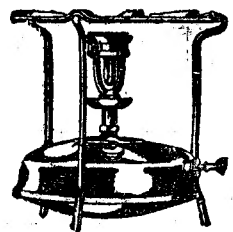
CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO

"ETERNIT"

"ETERNIT"

Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 2394

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros

RUA DA HORTA SECA, 9 — Tel. 2 1451

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carm, 098, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, naris e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

MUTUALIDADE

dos Pupilos do Exercito

Por ordem do Ex.mo sr. Presidente da Assembleia Geral é a mesma convocada a reunir no proximo dia 22 do corrente, 6.ª feira, pelas 14 1/2 horas, e não havendo numero fica a mesma reunião convocada para o dia 26 do corrente, com qualquer numero, á mesma hora e com a mesma Ordem do Dia.

Ordem do Dia: Eleição dos corpos gerentes.

Bemfica, 19 de Julho de 1932

O SECRETARIO

Henrique Antonio Pontares

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL

Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Francisco Rodrigues, ex-Factor de 1.ª classe de Alcantara Terra, Divisão da Exploração, Contribuinte n.º 4.445 á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1912, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Virginia Leitão Rodrigues e Francisco Leitão Rodrigues, viuva e filho menor.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 6 de Julho de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. (a) Manuel Barqueira.

Passagens gratuitas para a viagem á Feira de Leipzig

Feira de Leipzig, Outono de 1932

Condições exactas dão as Agencias de Viagens e os Representantes Honorarios para Portugal: No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição, 67. Em Lisboa: A. Schmidt, Praça dos Restauradores, N.º 13. Tel.: 2.5757

Feira de amostras de 28 de Agosto até inclusivé 1.º de Setembro. — Feira Textil até 31 de Agosto. — Feira de Construção civil, domestica e industrial, de 28 de Agosto até inclusivé 1.º de Setembro

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

NO EXTREMO-ORIENTE

UM NOVO CONFLITO

sino-japonês?

PEQUIM, 20.—Proximo da fronteira da Mandchuria surgiu o perigo dum novo conflito sino-japonês.

Parece que os japoneses ameaçam invadir o distrito de Jehol, que fica situado 100 milhas a nordeste de Pequim. O governador de Jehol telegrafou a Chang-Sueh-Liang, governador da Mandchuria, comunicando-lhe que 6 aviões japoneses bombardearam Chaoyang, a 20 milhas da fronteira. Tropas chinesas concentram-se para resistir aos japoneses. O conflito até aqui tem-se limitado a escaramuças na fronteira de Jehol, entre japoneses e irregulares.

Este novo incidente tem origem na prisão de Ishimoto, oficial de reserva japonês, que tinha sido enviado para discutir com Tangyulin a questão do trafico do opio, em virtude do projecto de monopolio que o Estado da Mandchuria conta estabelecer e que, segundo se afirma, privaria Tchang-sueh-Liang do rendimento mensal de 2 milhões de «taels». A prisão de Ishimoto foi efectuada pelos irregulares.—(Havas).

Os Estados Unidos mataram
a galinha dos ovos de oiro

NOVA YORK, 20—O democrata Walsh protestou, mais uma vez, contra o aumento de direitos alfandegarios. Disse que no presente momento é indispensavel a mais intima cooperação internacional. Os Estados Unidos converteram-se na maior nação crédora do mundo e exigem que lhes paguem. Em vez de aumentarem, porém, a capacidade de pagamento dos devedores, diminuiram-na, com as muralhas aduaneiras que levantaram em dez anos—(Americana).

Descobriram-se anormalidades
no estudo do calor solar

BUENOS AIRES, 20—O estudo do calor solar recebido na terra tem revelado, tanto aqui como no Chile, notaveis anormalidades, em relação ás observações feitas nos anos anteriores.

O facto deve-se á presença de cinzas vulcanicas dos Andes na estratosfera. Essas tenues nuvens de materias pulverulentas impedem tambem certos exames astrofisicos.—(Americana).

O governo da Guatemala protege
uma conspiração presidencial?

NOVA YORK 20—O presidente da Republica do Salvador queixa-se de que o governo da Guatemala apoia uma conspiração do presidente deposto, sr. Araujo, que se propõe invadir o seu país, pelas fronteiras de Guatemala e das Honduras, para reconquistar o poder. Parece que os elementos avançados do Salvador apoiam as aspirações do sr. Araujo. —(Americana).

Os efeitos do temporal

BUCAREST, 20—Uma grande tempestade destruiu as colheitas em Alba, na Transylvania. Foram pelos ares três pontes. O trafego ferro-viario está interrompido. Foram fulminadas três pessoas. Numerosas cabeças de gado morreram afogadas.—(Havas).

CUENCA, 20—Dizem de Vege del Condorno que se desencadeou ali uma formidavel tempestade, que destruiu todas as colheitas. Um pequeno pastor foi morto por pedras de granizo caídas durante a tempestade—(Havas).

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
ANTIGA agencia, Antonio F. das Neves. C. do Combro, 109-111. Telef. 2 0960. Serviço permanente. Preços resumidos.

10 % de Desconto
Concede, em todos os artigos de viagem, durante o mês corrente, a antiga e acreditada
Fabrica de Malas, Carteiras, Pastas e Confecções de Peles
A NACIONAL
R. da Palma, 34, 1.º
Lisboa Telefone 2 7928

O Japão não reconhece

o novo governo mandchú

TOQUIO, julho.—Apesar dos insistentes pedidos do exercito de ocupação da Mandchuria, dos conselheiros japoneses naquela região, do novo governo mandchu e de muitos politicos, o Japão—conforme a «United Press» averiguou junto de entidades oficiais — provavelmente não reconhecerá por enquanto o novo Estado «Manschukuo» nem o seu governo estabelecido em Hsiking (Changchun).

A atitude oficialmente tomada por Toquio no que respeita á questão do reconhecimento resume-se a encarar um tal acto, actualmente, como superfino e de forma alguma justificavel em virtude das obras até agora realizadas pelo governo mandchuriano. Mas em verdade, devem ser outros os pontos de vista que assistem ao Jopão para permanecer na sua negativa.

Vejamos: em primeiro lugar, o governo japonês não é de modo algum entusiasta da actual composição do governo mandchuriano e consta notoriamente em todo o Extremo Oriente que o governo de «Manschukuo» é obra do exercito japonês e de todos esses elementos burgueses que vivem ha muito tempo na Mandchuria e estão interessados na sua politica. As hostes dos conselheiros japoneses que se encontram juntas ao governo mandchuriano e que ocupam diferentes postos oficiais, não foram eleitas pelo governo japonês, mas pelo proprio exercito do Japão. Por isso esses conselheiros não seguem as instruções que recebem do governo de Toquio mas aquelas do exercito de ocupação japonês, situação de forma alguma grata para o governo. Toquio considera esses conselheiros como pouco aptos e ineptos para dominarem a ardua situação da Mandchuria, e o seu mais vivo desejo é que um prodigio da natureza, a terra a todos eles os tragasse. Contudo, desde já, o governo espera que esses conselheiros se demonstrem praticamente incapazes, para então os substituir por elementos experimentados.

Em segundo lugar: Sabe-se em Toquio que o reconhecimento da republica da Mandchuria produziria em Washington, em Londres e em outras capitais europeias um certo nervosismo. O Japão já declarou várias vezes e oficialmente que pretende aplicar á Mandchuria o seu programa de «auto-defesa», e isto independentemente das repercussões internacionais; mas, pelo reconhecimento do novo Estado mandchu, convem-lhe adiar os seus intentos para melhor ocasião em que se tenham acalmado as desconfianças do estrangeiro quanto aos verdadeiros pontos de vista japoneses.

Prosseguindo e em terceiro lugar: Muitos dos direitos especiais dos japoneses na Mandchuria, baseiam-se sobre tratados assinados com a China ou com antigas potencias locais, e por isso Toquio pensa que o governo japonês já se expoz bastante e que os ultimos passos a dar, só os deve intentar o JJapão quando elementos que actualmente exercem influencia na Mandchuria lhe derem a suficiente garantia de manter tais tratados.

«Os elementos novos que exercem actualmente uma influencia na Mandchuria—dizia um alto funcionario do governo —são completamente incapazes de organizar e dirigir o novo Estado mandchuriano. Em muitas ocasiões sustentam um criterio bastante infantil e com o decorrer do tempo não restará outro remedio senão fazê-los substituir por elementos de confiança dos japoneses. Em seu lugar aparecerão homens experimentados na politica e a verdade é que dispomos de gente suficiente e apta para tais trabalhos. Com o tempo esses elementos assumirão a direcção dos negocios».

«Parece-me inutil exigir que o Japão reconheça, actualmente a Mandchuria, para demonstrar ao mundo que não admitirá a sua restituição á China. Repetidas vezes declaramos que o velho sistema do governo chinês, com os seus caudilhos militares, as suas erroneas medidas e a sua corrupção, jamais deverá voltar á Mandchuria, e assim o afirmamos em verdade de opinião.

«Dos nossos feitos ressaltam com toda a clareza, as nossas verdadeiras opiniões. Não queremos a anexação da Mandchuria, mas desejamos fazer dela um Estado governado pelos seus proprios habitantes. Desejamos abertamente a colaboração com o governo desse Estado e exigiremos que o governem na devida maneira. Ha que contar, desde logo, com que na Mandchuria haverá durante muitos anos conselheiros japoneses e poderá durar mais do que uma geração até que a situação se torne estavel, mas, por final de contas, conseguiremos o nosso objectivo e conseguiremos um vizinho nas devidas condições».

Por sua vez o governo de «Manschukuo» e á sua frente o ex-imperador da China, hoje regente Puyi, não estão de modo algum contentes de que o Japão tenha adiado «sine-die» o reconhecimento oficial do novo Estado, já que o governo ainda não reconhecido por parte de ninguem está de certo modo como que suspenso no ar. Em virtude disto e em nome do governo de «Manschukuo» o ministro do trafico, Tingchienshiu, entabolará negociações em Toquio, sendo provavel que não apresentará desde logo a questão do reconhecimento a fim de se não expôr a uma desagradavel negativa.—(United Press).

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Director Clinico: Ex.mo Snr. Dr. Alvaro Ernesto de Seabra
Adjunto: Ex.mo Snr. Dr. Antonio Luiz de Seabra
Preço das inscrições | Medica. . . . . 25$00 | Uso de Aguas. . 20$00
Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc., aplicações electricas, duches e banhos de imersão. Preçario inferior a qualquer outra Estancia.
SALUS HOTEL VIDAGO
O mais confortavel dos hoteis da região
Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro
Concessionário: Antonio da Conceição Abernú
Todos os requisitos modernos, Agua encanada em todos os quartos. Excelentes mobilias. Amplos e arejados quartos. Optima cozinha geral e dietetica. Musica ás refeições e á noite. Diversões varias.
DIARIAS DESDE ESC. 25$00
Informações: Concessionario do Salus Hotel—Salus (Vidago) ou
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
Rua do Alecrim n.º 55, 2.º LISBOA | Av. Rodrigues de Freitas, 178-180 PORTO
Telefone 2 5529 | Telefone 2613

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria-MADRID
Rua do Mundo, 115

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

O GOVERNO DO REICH

procura manter a ordem

BERLIM, 20—Na declaração radiodifundida ontem á noite, o govêrno exprime a sua firme resolução de tomar todas as medidas necessarias para manter a ordem publica, lembra a proibição das manifestações ao ar livre e acrescenta que se trata apenas duma primeira providencia. Segundo o «Vorwaerts», desde 18 de junho, data em que se restabeleceu a permissão das manifestações ao ar livre, as desordens politicas acusaram 100 mortos e 1.170 feridos.—(Havas).

A situação complica-se

BERLIM, 20—O presidente Hindenburgo promulgou o estado de excepção na provincia de Brandburgo e em Berlim.—(Havas).

BERLIM, 20—Von Papen foi nomeado comissario do Reich na Prussia e Bracht, burgo mestre de Essen, seu adjunto.—(Havas).

O misterio dos "raios da morte"
que existem nas ondas hertzianas

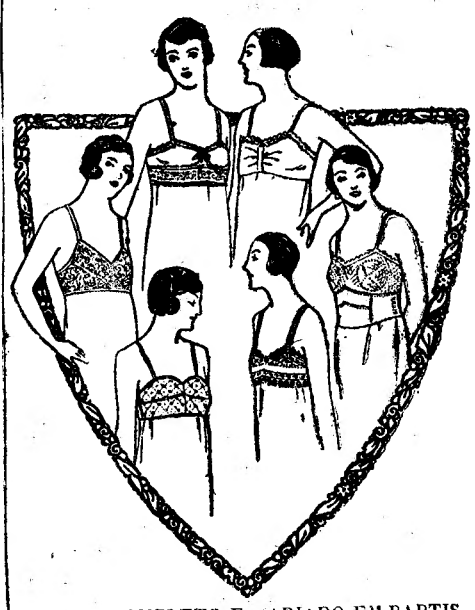
NOVA YORK, 20—Alguns jornais noticiam que Marconi, ainda que tenha rodeado a sua descoberta de segredo, acaba de esclarecer o misterio dos «raios da morte», que acompanham as ondas curtas da telegrafia sem fios. O sabio italiano teria averiguado a origem das terriveis radiações e, ao mesmo tempo, estudado a maneira de lhes evitar os efeitos. E' de crer que a aplicação militar destes dê ao país que conseguir uma tal arma um poderio fulminante. O aspecto benefico da descoberta é o consideravel aperfeiçoamento das comunicações a distancia, as quais devem passar uma verdadeira revolução.—(America fla).

Como foi descoberto
o avião "São José"

NOVA YORK, 20—Informam de Valparaiso á Associated Press que se encontrou enterrado na neve e completamente partido, proximo da herdade de Santa Rosa, no vale de Condores, 64 quilometros a nordeste de Santiago, o avião «S. José», que desapareceu no sabado, em viagem de Santiago para Buenos Aires.

Os 10 ocupantes morreram. Parece que o aparelho aterrou devido á tempestade.—(Havas).

SOUTIENS-GORGES



SORTIDO COMPLETO E VARIADO EM BAPTISTAS, COTINS, TULES, MALHA ETC.
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE
Preços 18$00—25$00—30$00—35$00—40$00—50$00 etc
A Pompadour
28, Chiado, 30

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A famosa supêr-produção
Os filhos
E a hilariante comedia musical
Anny no Paraíso

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
DESPERTAR
E
FERA AMANSADA

DA VIDA QUE PASSA

Morreu ontem

numas termas alemãs

o marquês de Val-Flôr

Por um telegrama recebido esta manhã de Bad Nauhein sabe-se ter falecido naquelas termas da Alemanha o sr. marquês de Val-Flôr, que ali chegára ha dias para fazer a cura de aguas que os seus adiantados padecimentos requeriam.

O sr. marquês de Val-Flôr, José Constantino, que contava 77 anos e era filho de D. Violante Julia Constantino e do

Marquês de Val-Flor

sr. Daniel Ramos Constantino, já falecidos, nasceu em Murça, Trás-os-Montes, donde saiu aos 18 anos para S. Tomé. Pelo seu trabalho chegou a ser um dos nossos mais opulentos coloniais, possuindo vastas e produtivas roças e tendo ocupado naquela colonia portuguesa cargos tão importantes como o de presidente da Camara e outros.

De regresso á Metropole, fez construir dois sumptuosos palacios no Alto de Santo Amaro, possuindo tambem residencias em Sintra e na sua terra natal. Possuia a Ordem da Senhora da Conceição de Vila Viçosa e foi varias vezes deputado. Tendo sido nomeado par do reino pelo Governo Teixeira de Sousa, não chegou a tomar posse por sobrevir a mudança de regime. De espirito caritativo, entregava-se a varias obras de beneficencia que ocultava por desdenhar exibições.

Deixa uma avultada fortuna, ignorando-se ainda as disposições testamentarias, nas quais, porém, parece não terem sido esquecidos os pobres.

São seus herdeiros suas filhas as sr.as D. Clotilde, esposa do sr. dr. Brito Chaves, D. Maria Luiza, casada com o titular francês, conde Josselin Costa de Beauregart, e seu filho sr. José Luiz Val-Flor, que o acompanhara ás termas de Bad Nauhein, onde se encontra.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso sentimento.

A situação na Alemanha

Uma ditadura simulada na Prussia

BERLIM, 20—O decreto do Presidente Hindenburgo representa uma ditadura militar simulada na Prussia.

Von Papen assumiu directamente o cargo de comissario federal na Prussia, por encargo de Hindenburgo, ficando encarregado dos governos do Reich e da Prussia.

O primeiro acto governativo de von Papen foi destituir o primeiro ministro prussiano, dr. Otto Braun e o ministro do Interior, dr. Karl Frederick, ambos filiados no partido social-democrata.

O alcaide de Essen, dr. Franz Bracht, foi nomeado primeiro ministro do Estado da Prussia.—(United Press).

Ouçam os novos modêlos
Clarion Radio

CRISE POLITICA NA ITALIA

Alguns ministros

pediram a demissão

tendo sido já substituidos

ROMA, 20—O ministro dos Estrangeiros sr. Dino Grandi apresentou a demissão do seu cargo ao presidente do Ministerio sr. Mussolini, no que foi acompanhado por outros ministros.

O pedido de demissão foi comunicado ao rei Victor Manuel, que o aceitou.

Saem do governo os srs. Grandi, ministro dos Estrangeiros; Mosconi, ministro das Finanças; Giuliano, ministro da Educação Nacional; Rocco, ministro da Justiça e Bottari, ministro das Comunicações.—(Havas)

A solução da crise

ROMA, 20—O rei Vitor Manuel resolveu já a crise ministerial, nomeando ministro da Justiça o professor Pedro de Francisci, reitor da Universidade de Roma; ministro das Finanças, o deputado Guido Gang e ministro da Educação Nacional, o professor Francisco Ercols, da Universidade de Palermo. Mussolini sobraçará a pasta dos Estrangeiros e a das Corporações do novo governo. Foram tambem nomeados varios sub-secretarios de Estado.

Os unicos ministros do anterior governo que continuarão no actual, são: Ciano, na pasta das Comunicações; Crollolanza, na pasta das Obras Publicas; Acerbo, na da Agricultura e Italo Balbo, na do Ar.—(Havas)

A explicação da crise

ROMA, 20—A recomposição ministerial eplica-se pelo desejo de restabelecer uma continua renovação nos postos mais importantes do Estado, com os individuos em que o fascismo deposita mais esperanças. Com efeito, dos novos ministros nenhum participou ainda de qualquer governo. São estas, de resto, as ambições de Mussolini, segundo se afirma, e que já datam de algum tempo.

O factor que influiu nesta recomposição não foi exclusivamente derivado dos ultimos acontecimentos internos e externos, sem que, contudo, se possa dizer que a actual situação não tivesse influencia na recomposição ministerial.

A nota dominante do novo ministerio está no papel ainda mais importante, se é possivel, assumido por Mussolini, que fica com as pastas de presidente do Conselho, ministro do Interior, dos Estrangeiros e das Corporações. —(Havas)

Greve de trasportes no Mexico

MEXICO, 20—Declarou-se a gréve geral dos transportes, que por enquanto é parcial. O presidente Ortiz Rubio ordenou que a secção de comunicações federais se encarregasse imediatamente de organizar o serviço de comboios da região do sul do Pacifico, mais gravemente afectada, enquanto durar a gréve. —(United Press).

UM CONFLITO GRAVE

Já se combate

na fronteira

da Bolivia e do Paraguay

ASSUNÇÃO (Paraguay), 20—Considera-se bastante delicada a situação actual entre a Republica do Paraguay e a da Bolivia, situação agravada pela falta de relações diplomaticas entre estes dois paises, não sendo de estranhar a declaração oficial dum conflito armado entre ambos, se por parte dos respectivos governos não houver o bom senso de reprimir as manifestações inflamadas dos patriotas exaltados de cada um deles.

Anuncia-se que num combate travado na fronteira destes dois países, e que durou 48 horas, as tropas paraguaias derrotaram as bolivianas, retomando-lhes o forte de Bitiantuta, e causando-lhes bastantes baixas.

As tropas paraguaias tiveram tambem 8 mortos e alguns feridos.—(United Press)

Pede-se a declaração de guerra

LA PAZ (Bolivia), 20—A noite passada uma multidão de 20.000 pessoas percorreu as ruas desta capital em manifestações hostis ao Paraguay, protestando contra o ataque que as forças paraguaias fizeram ás bolivianas, durante o qual reconquistaram o forte de Bitiantuta.

Entre «morras ao Paraguay» e «vivas á Bolivia», varios oradores reclamaram dos poderes publicos a declaração de guerra ao Paraguay, como consequencia do enxovalho que a bandeira boliviana sofreu na fronteira.—(United Press)

ASSUNÇAO, (Paraguay), 20—O governo publicou uma nota oficial confirmando que no sabado ultimo, após 48 horas de energico combate entre as tropas bolivianas e as paraguaias, estas retomaram o forte de Bitiantuta, havendo numerosas baixas de parte a parte.—(United Press)

Grande excitação em La Paz

LA PAZ, 20—Durante a noite passada, prolongaram-se as manifestações de protesto contra o ataque feito pelas forças paraguayas.

Diversos oradores proclamaram que era necessario fazer desaparecer as divergencias politicas internas, unindo-se todos para apoiar o governo. Este, por sua vez, está a tomar as medidas de precaução indicadas pelas circunstancias e estuda a maneira de fazer um emprestimo nacional, por intermedio do Banco Central da Bolivia.

O chefe do Estado Maior afirmou á «United Press» que não foi ainda ordenada a mobilização geral, nem chamadas as reservas militares, mas declarou que está disposto a tomar as medidas energicas que o governo julgar necessarias.

Em frente do Palacio Nacional de La Paz, estacionam numerosos populares que aguardam noticias. Outros percorrem as ruas com bandeiras nacionais e visitam os quarteis, vitoriando as tropas.

Os diplomatas acreditados em La Paz visitam constantemente o ministerio das Relações Exteriores, pedindo informações da situação.— (United Press).

NOITES DE LUAR

Começam hoje

os passeios do «Sul-Expresso»

do Terreiro do Paço a Cascais

Aproveitando estas noites de luar, resolveu a Empreza Transportadora Fluminense empregar o seu admiravel barco «Sul Expresso» que tem andado a fazer passeios no Tejo em viagens mais largas, proporcionando, assim, aos lisboetas, algumas horas agradabilissimas.

Assim, hoje, amanhã e depois, ás 21 e 15, o «Sul Expresso» sairá da antiga estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, dirigindo-se a Cascais e regressando por volta da meia-noite. A lotação para estes três passeios foi limitada a 100 pessoas. E, por este motivo e pelas despezas que uma saida da barra ocasiona, o preço de cada bilhete para este encantador passeio maritimo ao luar é de 15 escudos.

Como já temos noticiado, a bordo do «Sul Expresso»—que é lindamente iluminado, ha baile, ao som duma orquestra de «jazz», um belo aparelho de T. S. F., «Stromberg-Carlston», jogos e bom serviço de bufete.

No sabado, o passeio nocturno do «Sul Expresso» será a Vila Franca com a lotação limitada a 150 pessoas, e sendo os bilhetes a 10 escudos.

Para todas estas viagens está aberta a inscrição na Pensão Tivoli (Avenida da Liberdade, 180): telefones N. 6454 e N. 3997, respeitando-se sempre a marcação até ás 17 horas do proprio dia do passeio.

A REVOLTA DE S. PAULO

Vai entrar em acção

a artelharia pesada

RIO DE JANEIRO, 20—O Quartel General das tropas federais, que tem a sua séde na barra do Pirah, anuncia que hoje á noite ficou concluida a montagem das peças de artelharia pesada destinadas a bombardear as tropas rebeldes de S. Paulo, para o que contribuiram os dados fornecidos pelos aeroplanos enviados pelo governo federal em reconhecimento ás posições das tropas rebeldes.

O governo publicou um decreto declarando nulas todas e quaisquer obrigações que o Estado de S. Paulo contrair durante todo o tempo que durar a rebeldia em que se colocou perante o governo federal.—(United Press).

Uma vitoria dos revoltosos

MONTEVIDEU, 20—Informam da cidade de Rivera que se travou um renhido combate entre as tropas federais e as forças rebeldes de S. Paulo, que ficaram vitoriosas.

Nesse combate ficou ferido o major Juarez Tavora, comandante das tropas federais.—(United Press).

Explosões a bordo de dois navios

NOVA YORK, 20—Produziu-se uma explosão prematura de dinamite a bordo do vapor «America», empregado nas obras do rio de S. Lourenço, havendo 11 mortos e 5 feridos.

Foram recolhidos já 2 cadaveres.—(United Press).

BROCKVILLE, (Ontario), 20—A bordo dum navio que fazia saltar rocha na ribeira de Saint Laurent, deu-se uma explosão, que destruiu aquela embarcação

Ha dois mortos, onze feridos e onze desaparecidos.—(Havas)

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Telef. 218 TIVOLI A's 21,30
Um filme que assombrou o publico
O Terror de Chicago
(Al-Capone)